O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO **CLXXXIX** · Nº **22394**
QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Mais de oito mil açorianos estão de baixa

Dois terços do número total de pessoas em situação de interrupção temporária para o trabalho estão de baixa por motivo de doença. Sete em cada dez são mulheres e quase metade tem entre 30 e 44 anos, revelam os dados da Segurança Social PÁGINA 5

Empresas aliam-se a projeto para promover inclusão

PÁGINA 7

AUDITÓRIO MUNICIPAL NATÁLIA CORREIA

EDUARDO RESENDES

Bloco operatório do HDES reabre e reforça horário em outubro

Fechado desde o incêndio de maio, o bloco operatório está a ser utilizado desde segunda-feira PÁGINA 8

Investigador alerta que se continua a construir em zonas de risco

Alerta surge na sequência de estudo sobre a mortalidade resultante de derrocadas PÁGINAS 2 E 3

Chega vai enviar para o TdC contrato de empréstimo à SATA

PÁGINA 13

Petição pede medidas na Praia do Monte Verde

PÁGINA 14

Investigador alerta para necessidade de prevenir construções em áreas de risco

O investigador Rui Fagundes Silva alerta para a importância de as autoridades respeitarem a cartografia de risco e evitarem construções em locais perigosos. O alerta surge após a apresentação de um estudo sobre a mortalidade causada por movimentos de vertente em São Miguel no período de 1900 a 2020, no X Congresso Nacional de Geomorfologia

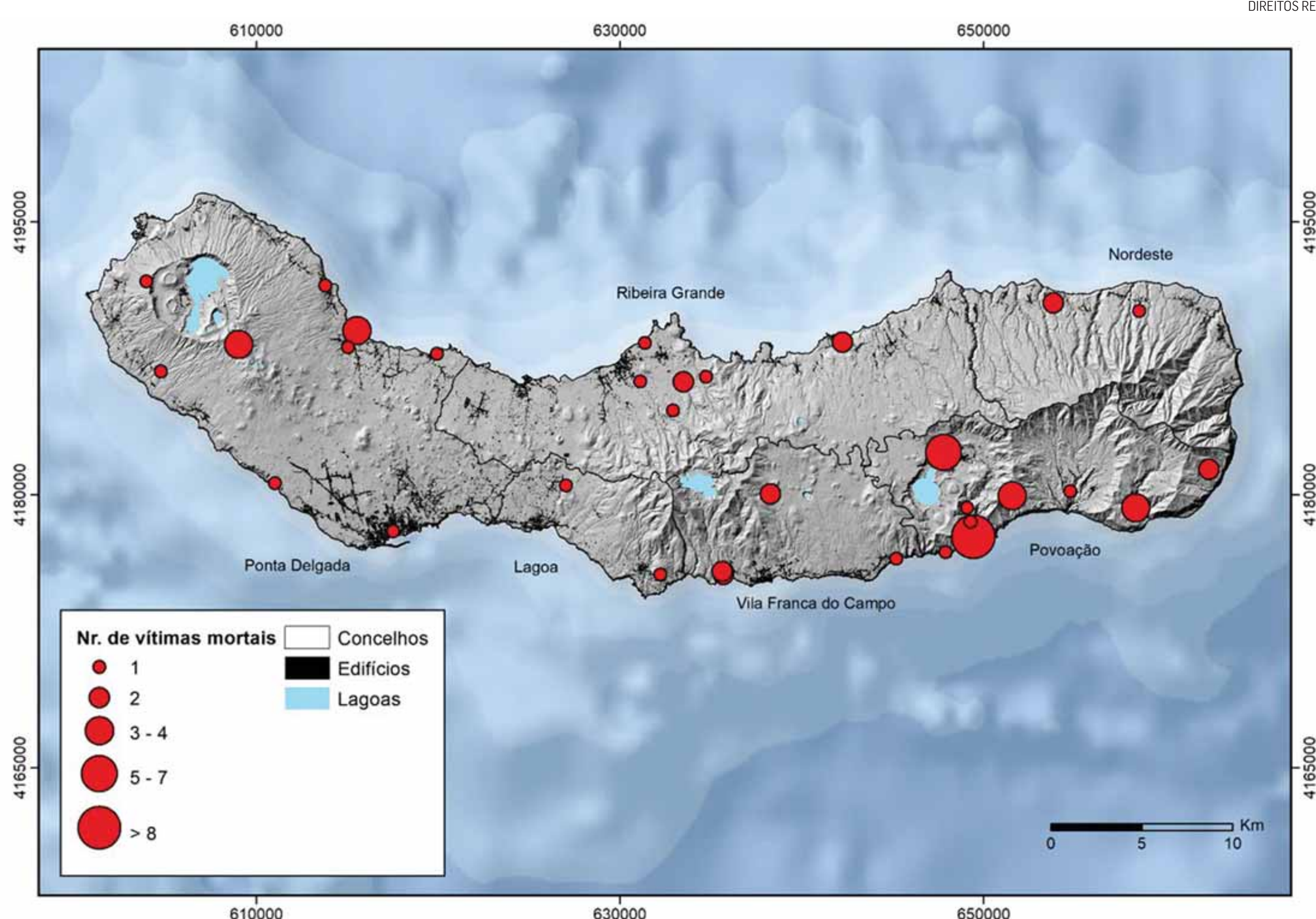
ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O investigador Rui Fagundes Silva alerta para a importância de as autoridades estarem atentas à cartografia de risco e não permitirem construções em locais de risco, como forma a prevenir incidentes futuros.

"Relativamente aos movimentos de vertente, já existe uma série de instrumentos de gestão territorial que têm em conta a cartografia de risco. Mas, na prática, apesar destas áreas de maior risco estarem identificadas, isso não impede que as pessoas ou os municípios permitam a construção, restringindo-a quando necessário", afirma, lembrando que apenas na ilha das Flores existe um decreto legislativo regional que proíbe a construção na zona da Fajã Grande desde 1989.

O alerta surge a propósito do do estudo "Padrão de mortalidade causada por movimentos de vertente na ilha de São Miguel", apresentado no X Congresso Nacional de Geomorfologia, organizado pela Associação Portuguesa de Geomorfólogos, por Rui Fagundes Silva, do Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos (IVAR)/Centro de Informação e Vigilância Sismovulcanológica (CIVISA) da Universidade dos Açores.

O trabalho, realizado em coautoria com Rui Marques, do IVAR/ CIVISA da Universidade dos Açores, e com José Luís Zêzere, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e do Laboratório Associado TERRA, teve como objetivo analisar a mortalidade causada por movimentos de vertente em São Miguel no período de 1900 a 2020. A investigação incluiu a distribuição espacial da mortalidade, o estudo das tendências temporais e a análise do género e das circunstâncias que envolveram a ocorrência de vítimas mortais.



Mapa com a localização dos movimentos de catalogados e a indicação do número de vítimas por local no período entre 1900 a 2020



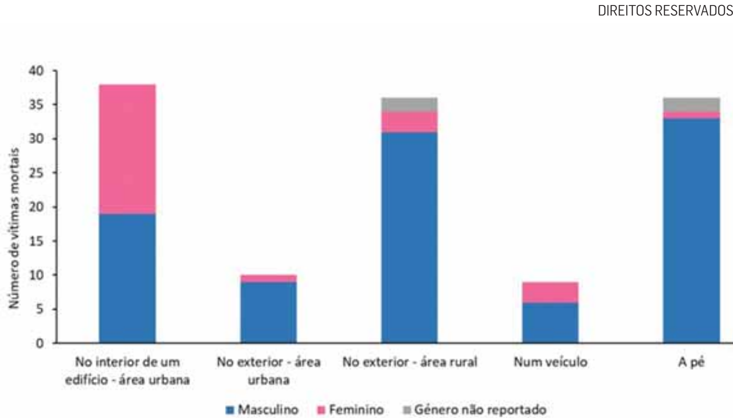
Rui Fagundes da Silva apresentou o estudo em congresso nacional

Com este estudo verificou-se que, em todos os municípios da ilha de São Miguel, se registaram vítimas mortais causadas por movimentos de vertente durante o período de 1900 a 2020. Segundo a análise, dos 236 eventos catalogados, 32 foram responsáveis por um total de 82 vítimas mortais.

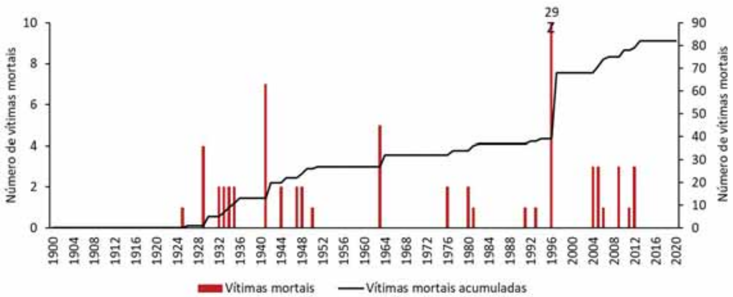
A Povoação é o município com o maior número de vítimas, contabilizando 48 mortes (59% do total). Seguem-se Ponta Delgada (14 mortes, 17%), Ribeira Grande (oito mortes, 10%) e Vila Franca do Campo (sete mortes, 9%). Em comparação, os municípios de Nordeste e Lagoa registaram um número menor de vítimas (três e dois, respetivamente), correspondendo a 4% e 2% do total.

Este trabalho foi realizado utilizando a base de dados NATHA, um repositório de documentos relacionados com desastres naturais ocorridos nos Açores. De acordo com Rui Fagundes Silva, nesta base de dados estão inventariados os movimentos de vertente que causaram algum tipo de impacto, como vítimas mortais, pessoas desalojadas,

DIREITOS RESERVADOS



Distribuição das vítimas em função do local onde estavam



Evolução do número de vítimas mortais ao longo dos anos

GACS/VALTER FRANCO



A Povoação é o municipio com maior número de vítimas mortais devido a movimentos de vertente

danos em edifícios ou bloqueios de estradas.

O estudo identificou que, das 82 vítimas mortais, 56 eram do sexo masculino, 24 do sexo feminino e duas não puderam ser identificadas. A maioria das mortes ocorreu enquanto as pessoas caminhavam a pé em áreas rurais (34 vítimas). Também foram registadas nove vítimas que morreram quando estavam em veículos, colhidas por movimentos de vertente. Nos edifícios em áreas urbanas, a distribuição por género foi igual (19 vítimas mortais). Além disso, nove vítimas do sexo masculino faleceram ao ar livre em áreas urbanas.

Face a estes dados, o estudo conclui que não é possível verificar um padrão claro na ocorrência de vítimas mortais relacionadas com movimentos de vertente na ilha de São Miguel. “Os padrões espaciais de mortalidade por movimentos de vertente são explicados pela distribuição desigual de condições geológicas e geomorfológicas, mudanças no uso do solo, exposição da população e evolução da vulnerabilidade social”, refere o estudo.

No entanto, a Povoação destaca-se pelo elevado número de eventos que causaram vítimas, com 59% do total, uma situação atribuída às suas condições geomorfológicas.

A análise dos dados também revela que a mortalidade foi mais elevada nos períodos de 1930-1949 e 1990-1999, sendo mais baixa entre 1950 e 1989. A década de 1990 é particularmente relevante devido ao evento de 31 de outubro de 1997, na Ribeira Quente, concelho da Povoação. Nas duas primeiras décadas do século XXI, a mortalidade manteve-se estável em 0,05 vítimas mortais por 10 000 habitantes.

O estudo também mostra que a mortalidade associada aos movimentos de vertente afeta mais os homens. “As circunstâncias em torno dos incidentes variaram, com a maioria das vítimas a ocorrer ao ar livre, quando as pessoas caminhavam em áreas rurais. No entanto, é importante destacar as vítimas mortais dentro de casas em áreas urbanas, o que sublinha os diferentes contextos em que estes eventos ocorreram”, explica Rui Fagundes Silva. O investigador acrescenta que a maior exposição masculina aos movimentos de vertente pode ser explicada por fatores culturais, relacionados com o papel social de trabalhador, que envolve ocupações de maior risco.

Ao Açoriano Oriental, Rui Fagundes Silva realçou que a compilação de dados sobre riscos naturais é um passo fundamental para a análise de riscos. “Com a compilação dos dados sobre riscos naturais, será possível, posteriormente, avaliar o risco, porque sem se conhecerem os incidentes que ocorreram no passado, é difícil calcular o risco no futuro”, defende.

Por outro lado, Para Rui Fagundes Silva, a participação no X Congresso Nacional de Geomorfologia, organizado pela Associação Portuguesa de Geomorfólogos, que decorreu no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, entre os dias 12 e 15 de setembro, foi um momento importante de partilha de conhecimento e divulgação do trabalho. “Este congresso reúne pessoas de várias áreas e, como tal, é importante não só para discutirmos os dados que obtivemos, mas também para os compararmos com outras regiões. Foi, por isso, um momento importante de partilha de conhecimento e divulgação”, afirma. ◆

Mais de 8 mil pessoas estão de baixa na Região

Por variados motivos, 8386 pessoas estavam numa situação de interrupção temporária para o trabalho, em julho de 2024. Quase 7 em cada 10 são do género feminino, perto de metade têm entre 30 e 44 anos e dois terços está de baixa por doença

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Na Região Autónoma dos Açores, em julho de 2024, 8386 pessoas estavam em situação de interrupção temporária para o trabalho (ITPT), a grande maioria, mais de 5 mil pessoas, por doença, de acordo com dados do Instituto de Informática da Segurança Social.

Estes dados foram revelados pelo Governo Regional dos Açores, em resposta a um requerimento do Chega, apresentado em Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), em que o partido questionava sobre a existência de baixas fraudulentas.

Segundo os dados apresentados, no passado mês de julho, dos 8386 indivíduos em situação de baixa, a grande maioria era do género feminino.

Ao todo, 5628 pessoas (67,1%) eram mulheres, sendo que as restantes 2758 pessoas eram homens (32,9%).

Numa análise por faixas etárias, foi possível verificar que existe um maior número de pessoas em situação de interrupção temporária para o trabalho nos trabalhadores dos 30 aos 44 anos, que representam 44,1% do total de pessoas com baixa, neste período.

Por sua vez, houve 1258 pessoas com baixa dos 15 aos 29 anos (15%), 1652 dos 45 aos 54 anos (19,7%), 1558 dos 55 aos 64 anos (18,6%) e 216 dos 65 aos 74 anos (2,6%).

Numa desagregação por diferentes razões que levaram estas pessoas à situação de interrupção temporária para o trabalho, é possível assinalar que a grande maioria, 5516 pessoas, fê-lo por motivo de doença (65,8%).

Em menor proporção, mas em igualmente valor assinalável, 867 pessoas estiveram de baixa para assistência ao(s) filhos(s) (10,3%), 854 estiveram de licença parental inicial (10,2%) e 641 encontram-se de baixa por risco clínico durante a gravidez (7,6%).

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Segurança Social dos Açores efetuou 1412 pedidos de verificação de incapacidades temporárias nos Centros de Saúde entre 2022 e julho de 2024

Em três anos foram realizadas 373 fiscalizações domiciliárias

No âmbito das competências da Divisão de Inspeção do Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA), sobre situações de interrupção temporária para o trabalho (ITPT), foram efetuadas, nos últimos três anos, 373 fiscalizações domiciliárias.

Em 2021, o ISSA realizou 77 fiscalizações domiciliárias, número que quase duplicou, no ano seguinte, para 147. Já em 2023, o número de fiscalizações foi 149.

Tratam-se de fiscalizações que decorrem, no cumprimento das funções do ISSA, incidindo sobre as obrigações dos beneficiários de ITPT, no que diz respeito à permanência no domicílio no horário legalmente estipulado e a não acumulação do recebimento da prestação com atividade profissional, indica o executivo regional em resposta a um requerimento do Chega.

Dois em cada três açorianos em situação de interrupção temporária para o trabalho estava de baixa por doença

Os restantes motivos subdividem-se em situações de interrupção temporária para o trabalho relativas a licenças parentais alargadas (115 pessoas) e sociais parentais iniciais (112); a subsídios por assistência a filho(s) com deficiência/doença crónica (44); a licenças de interrupção de gravidez (24), a subsídios por parto fora da ilha de residência (19), a subsídios por riscos específicos (13), a baixas por doença Covid-19 (9), a baixas por doença profissional (9), a subsídios de doença por tuberculose ou isolamento profilático (6); a subsídios sociais por risco clínico durante a gravidez (3); a subsídios por adoção (3), e a subsídio para assistência a neto (1).

No requerimento, o Chega questionou qual é o mecanismo, adotado pelo Governo Regional para a verificação da atribuição das baixas.

Nesse sentido, o executivo refere que a "certificação da incapacidade temporária é efetuada através de atestado médico, designado por certificado de incapacidade temporária para o trabalho (CIT), autenticado pela aposição das vinhetas do médico e do estabelecimento de saúde ou assinado digitalmente pelo médico, e comunicado, por via eletrónica, aos serviços de segurança social".

Quanto às verificações dessas baixas, no âmbito da intervenção regular da Segurança Social, o Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA) efetua o apuramento dos beneficiários com mais de 30 dias de ITPT e envia o mesmo aos centros de saúde, para (re)avaliação e subsequente comunicação à Segurança Social sobre a manutenção ou alteração das situações de ITPT.

Para além disso, "o ISSA realiza pedidos de verificação de incapacidades temporárias por iniciativa dos seus próprios serviços, bem como, e de forma criteriosa, a partir da receção de pedidos de verificação das entidades empregadoras, centros de emprego ou outro tipo de exposição/denúncia, e remete-os aos centros de saúde e ou à Divisão de Inspeção do ISSA, no âmbito das respetivas competências", lê-se no documento.

Desde julho do corrente ano foram efetuados 1412 pedidos de verificação de incapacidades temporárias aos Centros de Saúde. Em 2022 foram efetuados 503 pedidos, em 2023, foram realizados 544 pedidos, e até julho deste ano 355 pedidos.

"Findos 1095 dias de ITPT, o Sistema da Segurança Social gera, automaticamente, pensão provisória de invalidez por limite de ITPT, sendo os processos submetidos a junta médica da Segurança Social - Serviço de Verificação de Incapacidades Permanente (SVIP)", é ainda referido na resposta do Governo Regional dos Açores.

Refira-se que o Açoriano Oriental procurou fazer uma análise às situações de IPPT por ilha, mas existia uma incongruência nos dados facultados na referida resposta do executivo regional. E, apesar de ter sido pedido à Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social um pedido de esclarecimento sobre os mesmos dados, não foi-nos dada uma resposta até ao fecho da edição. ◆



Lic. AMI 622 Membro APEMIP

REAL ESTATE

A.Machado

desde **1982** a **VENDER IMÓVEIS** nos **AÇORES**



COMPRAR VENDER ou **ARRENDAR IMÓVEL ?**

CONTACTE-NOS



296 302 650
917 285 852

e-mail:
info@amachado.pt



NOTÍCIAS do **IMOBILIÁRIO**

Venda de crédito malparado com novas regras: famílias mais protegidas

Fonte: idealista.pt

veja estes, e muitos outros **IMÓVEIS**, nas **ILHAS** do Arquipélago dos **AÇORES** disponíveis em **amachado.pt**





PRÉDIO situado **no centro histórico da CIDADE de PONTA DELGADA** com 4 pisos, para reabilitar, destinado a **COMÉRCIO/SERVIÇOS** (PISO 0 e PISO -1) e **HABITAÇÃO** (PISO 1 e PISO 2). Oportunidade de Investimento para habitação própria e obtenção de rendimento.



Ampla Moradia isolada, com Garagem (capacidade para 3 viaturas, jardim, quintal, entrada lateral e alpendre, edificada num terreno com 1021 m2, localizada no centro da freguesia e a poucos minutos da cidade da Ribeira Grande. POTENCIAL para INVESTIMENTO para rentabilizar.

Moradias, Apartamentos, Comércio, Terrenos, etc



no centro histórico da CIDADE de PONTA DELGADA, localizada numa das ruas centrais da cidade, inserida no r/chão (piso 0) de edifício que acabou de ser totalmente remodelado e modernizado.
renda mensal: 900 €



Ribeirinha, RIBEIRA GRANDE
ÁREA COMERCIAL com 2 pisos, com cerca de 80 m2, localizada próximo do centro da freguesia, ideal para abertura do seu negócio ou escritório.
renda mensal: 490 €



Santa Luzia, Angra do Heroísmo
MORADIA T3 próxima do centro da cidade de Angra, construída num só piso, com quintal a confrontar com outra rua. A necessitar de melhorias.
104.000 €

Diga-nos que tipo de imóvel procura



Ribeirinha, RIBEIRA GRANDE
MORADIA T4, com 2 pisos, localizada no centro da freguesia e próxima do Porto, com amplo quintal com anexo.
Para venda ao abrigo do SIMPLEX (sem Licença de Utilização).
102.000 €



Fajã de Baixo - a confrontar com 2 ruas, para reabilitar, amplo quintal e terreno (**1.145 m2**). **Com** potencial para desenvolver **projecto imobiliário para habitação própria ou investimento imobiliário/turístico.**



Lomba, Lajes das Flores
MORADIA T1 construída num só piso, constituída por sala, cozinha, quarto, wc, pátio e terraço.
39.500 €

Visite-nos

Rua do Provedor, nº11
Ponta Delgada
9500-236
São Miguel, Açores

Siga-nos nas Redes Sociais


facebook.com/
imobiliariaamachado


instagram.com/
imobiliariaamachado

Instantes de Reflexão ...

"Frequentemente só apreciamos nos outros os sentimentos favoráveis que têm conosco."



ACEESA promove encontro de “job matching”

Primeiro encontro entre empresas e organizações sociais do projeto social Match laboral - Aliança entre a Responsabilidade Social e a Inserção Laboral, que pretende integrar pessoas em situação vulnerável no mercado de trabalho, realizou-se ontem

EDUARDO RESENDES



Pretende-se que haja 'match' entre as empresas e os candidatos

CARLOTA PIMENTEL
acorianooriental@acorianooriental.pt

Na realização do primeiro evento prático do projeto *Match* laboral - que teve lugar ontem no Centro Natália Correia em Ponta Delgada -, lançado pela Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico (ACEESA), que visa a integração de pessoas em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho, Catarina Pacheco, responsável da ACEESA, afirmou que o foco deste projeto é claro: “reforçar a empregabilidade dos públicos mais vulneráveis, promovendo o *job matching*, isto é, a compatibilidade entre os perfis de competências dos candidatos e os postos de trabalho.”

“Estamos a trabalhar para desenvolver parcerias com empresas e organizações sociais, de modo a facilitar a inserção laboral de pessoas cujas competências possam atender às necessidades do mercado laboral”, prosseguiu Catarina Pacheco, adiantando que “sabemos que há uma falta de recursos humanos nas empresas, mas também sabemos que há pessoas que querem e podem contribuir para a sociedade, com dignidade e reconhecimento, e estamos aqui para conversar sobre estas pessoas.”

Na ocasião, as empresas apresentaram as suas vagas de emprego e as organizações sociais levaram a informação reunida sobre os candidatos pré-selecionados. Nesta troca de impressões, o objetivo é criar-se um *match* entre as competências dos candidatos e as necessidades das empresas. “Facilitar o encontro entre oferta e procura de trabalho, superando as discriminações existentes e promovendo a equidade” é um dos propósitos do evento, elucidou a responsável.

Em declarações ao Açoriano Oriental, Catarina Pacheco referiu que se pretende fazer a integração laboral de dez pessoas até março de 2025, sendo que já estão pré-identificados 11 indivíduos. Entre os candidatos, estão dois reclusos, uma pessoa licenciada com problemas de visão, pessoas com algum défice cognitivo, “que estão capazes de integrar o mercado de trabalho.”

No entanto, salvaguarda que, em determinados casos, “as pessoas podem não ter capacidade de fazer o horário laboral completo. “Podem trabalhar entre três a quatro horas, talvez não sejam tão sociáveis e não estejam tão focadas em determinadas funções”, aponta, apelando às empresas que apoiem a integração dessas pessoas.

Para responsável da ACEESA, “é fundamental que evitemos a discriminação e promovamos a igualdade de oportunidades”, tendo em conta que “o trabalho digno proporciona segurança financeira e social, assegurando que as pessoas possam planear o seu futuro com mais confiança e contribuir de forma plena para as suas famílias e comunidades.”

No entender de Catarina Pacheco, estão reunidos “os ingredientes necessários para realizar muitos *matches* e construir alianças sólidas.” ◆

Hilton e Finançor disponíveis para integrar pessoas vulneráveis

O Double Tree by Hilton e o grupo Finançor, entre outras empresas de renome nos Açores, marcaram presença no fórum *Job Matching*, promovido pela ACEESA, cujo objetivo foi aproximar empresas de pessoas em situação de vulnerabilidade, facilitando a sua integração no mercado de trabalho.

Maria Sousa Lima, responsável pelos recursos humanos do hotel Double Tree by Hilton, reforçou a importância da diversidade e inclusão na cultura da empresa: “Há pilares que são estruturais na Hilton e nos seus valores, como a inclusão e a diversidade. Eu tenho objetivos anuais de cumprimento dessas metas”, afirmou, acrescentando que tem “mesmo obrigatoriedade de trazer pessoas com estas necessidades para a empresa”, o que vai ao encontro dos objetivos do projeto Match laboral.

Uma vez que ainda não foi possível “estabilizar uma equipa”, atualmente, o Double Tree by Hilton tem várias vagas em aberto, nomeadamente eletricista, empregado de mesa, copeiro e rececionista. Maria Sousa Lima esperava sair do encontro com “pelo menos uma pessoa”.

Por seu turno, Flávia Câmara, técnica de recursos humanos do grupo Finançor explicou que, nesta fase, a prioridade é criar uma ligação entre as necessidades do grupo e os perfis dos candidatos apresentados pelas organizações sociais. “Queremos aproximar-nos das associações, de forma a dar a conhecer o grupo, as nossas vagas e conhecer potenciais candidatos”, disse.

Segundo a técnica de recursos humanos, não há um número definido de pessoas a “levar do encontro”, sendo que, após um período de experiência, o objetivo é integrar os candidatos na empresa de forma permanente: “As vagas que temos são para integrar os nossos quadros. Não é apenas um reforço de época”, indicou.

As vagas no grupo Finançor cobrem diversas áreas. De momento, na produção animal, são precisos tratadores de animais e trabalhadores agrícolas; na hotelaria, ajudantes de cozinha, restaurante, andares e quartos, e na grande distribuição, as vagas abrangem “toda a parte de operação em loja, incluindo talho, peixaria, reposição, e empregado de mesa e balcão.”

Além dos grupos Hilton e Finançor, entre as empresas que aderiram ao projeto estão também Bensaude, Marques, BPI e FM (Fernando Mota). ◆

Bloco operatório reativado no Hospital do Divino Espírito Santo

Administração do HDES está a promover a abertura faseada do bloco operatório que está fechado desde o incêndio em maio passado

LUSA
Açoriano Oriental

A secretária regional da Saúde dos Açores anunciou ontem que a administração do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES) está a promover desde segunda-feira a abertura faseada do bloco operatório, fechado desde o incêndio de maio.

Mónica Seidi especificou que se pretende abrir as salas 1 e 2 e também a pequena cirurgia do HDES e, "numa fase posterior", a sala 3, onde se faz a videocirurgia.

A titular da pasta da Saúde falava no âmbito de uma visita que fez à Clínica de Bom Jesus, em Ponta Delgada, onde agradeceu o apoio prestado ao HDES durante quatro meses, através da realização de cirurgias, que agora transitam para o hospital.

LUSA


Em outubro, haverá um alargamento do horário do funcionamento do bloco operatório

A governante referiu ainda que será promovida uma "reorganização de toda a atividade do bloco operatório" do HDES, que "aumentará assim a sua eficiência e, consequentemente, haverá um maior número de doentes operados".

Segundo Mónica Seidi, vai ser possível realizar "cirurgias com maior complexidade e demais especialidades", sendo que, "já no próximo mês de outubro, haverá um alargamento do horário do funcionamento do bloco operatório", visando a "recuperação de toda a atividade cirúrgica que foi fortemente condicionada" na sequência do incêndio.

A responsável exemplificou que, comparativamente ao período homólogo de 2023, houve uma redução de 18% de cirurgias, sendo que há um aumento de lista de espera cirúrgica de 2% por mês.

"Apesar de claramente condicionados, felizmente tem sido garantida a resposta aos doentes urgentes e prioritários", afirmou a secretária regional, acrescentando que, com o alargamento do horário para cirurgias, pretende-se "garantir uma melhoria franca na resposta", apesar desta "não ser evidente já no mês de outubro".

O Hospital da CUF vai entretanto continuar a operar, a par do HDES.

Questionada sobre a atividade do hospital modular, Mónica Seidi refere que tem "estado a funcionar, não havendo relatos, à data de hoje, de constrangimentos", sendo que a atividade "está a aproximar-se daquilo que eram os números prévios do serviço de urgência do HDES". Cerca de 40% dos atendimentos são doentes com as pulseiras amarelas, laranjas e vermelhas.

Entretanto, dada a proximidade com o HDES, os números do Serviço de Atendimento Urgente (SAU) do Centro de Saúde de Ponta Delgada, têm vindo a diminuir, pretendendo-se promover uma remodelação do SAU, passando-o para um espaço mais amplo, visando a criação de mais um gabinete médico face à proximidade do inverno. Mónica Seidi anunciou ainda a instalação do raio X no Centro de Saúde de Ponta Delgada em outubro.

Greve dos enfermeiros nos Açores com 50% de adesão

Convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, a paralisação afetou os serviços programados nas instituições hospitalares da Região

SUSETE RODRIGUES
srodrigues@acorianooriental.pt

A adesão à greve dos enfermeiros nos Açores rondou a média dos 50%, segundo Francisco Branco, dirigente nos Açores do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP).

Em declarações à Rádio Açores TSF, o sindicalista afirmou que "temos cerca de 50% de adesão à greve nos Açores", sendo que o Hospital da Horta, na ilha do Faial "apresenta os dados mais altos de adesão à greve, na ordem dos 70%. As restantes instituições hospitalares alinham com a média regional dos 50%".

No que diz respeito aos dados relativos ao Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, pelo facto de alguns serviços ainda estarem dispersos "temos muitas dificuldades em obter dados atempadamente porque há serviços que estão em sítios que não temos acesso, nomeadamente a CUF e a Clínica do Bom Jesus", salientou o dirigente sindical, acrescentando que "o que conseguimos apurar foi que no hospital de Ponta Delgada a adesão à greve andava nos 50%.

À Rádio Açores TSF, Francisco Branco disse que os serviços mais afetados são os programados, "aqueles que não colocam em causa, nem causam perigo às pessoas, nomeadamente a consulta externa, os blocos operatórios, os serviços dos tratamentos que não são urgentes", sendo que os serviços mínimos estão garantidos.

Refira-se que a paralisação, convocada pelo SEP, começou às 8h00 de ontem e estende-se até às 24h00 de hoje, e abrange o Continente e os Açores.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES


Enfermeiros cumpriram ontem o primeiro de dois dias de greve

Apesar das reivindicações para esta greve não estarem diretamente relacionadas com as questões que o sindicato tem pendentes com o Governo Regional dos Açores, Francisco Branco explica que "são questões que afetam também os enfermeiros na Região, porque o que for decidido lá fora tem aplicação direta nos Açores".

Em causa está, entre outras reivindicações, a valorização da grelha remuneratória da carreira, a compensação decorrente do risco e penosidade inerentes à profissão, nomeadamente através de "condições especiais para aposentação e da valorização do trabalho por turnos", disse.

Francisco Branco adiantou também que em relação às questões regionais, na próxima segunda-feira, dia 30 de setembro, pelas 10 horas, decorrerá uma reunião entre a delegação dos Açores do SEP e a secretária regional da Saúde, Mónica Seidi, no Solar dos Remédios, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira.

Dívida da Administração Pública atinge 3,2 mil milhões de euros em 2023

Em 2023 a necessidade de financiamento da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores foi de 133,4 milhões de euros, tendo a dívida bruta (consolidada) atingido 3202,8 ME

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Em 2023, a dívida bruta consolidada da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores alcançou 3202,8 milhões de euros, com um défice de 133,4 milhões, segundo dados provisórios do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

De acordo com os dados publicados pelo gabinete regional de estatística, o saldo da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores, em Contabilidade Nacional, foi deficitário em 133,4 ME (valor provisório), resultante dos saldos negativos da Contabilidade Pública (-86,7 ME) e do conjunto de ajustamentos aos resultados apurados em Contabilidade Pública (-46,7 ME). Estes ajustamentos incluem os saldos da variação dos passivos do Governo Regional dos Açores (GRA) e dos Serviços e Fundos Autónomos (SFA) (-27,7 ME), das Empresas Públicas do perímetro (-27,6 ME) e outros ajustamentos (8,5 ME).

O relatório destaca ainda que o défice da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores em 2023 apresentou uma melhoria significativa em relação a 2022. Esta melhoria resultou, "fundamentalmente, da melhoria do saldo do Governo Regional, que não integrou injeções de capital, concessão de garantias e incorporação de dívida de empresas públicas". Adicionalmente, "também se registou uma melhoria do saldo nos Serviços e Fundos Autónomos (SFA), enquanto nas Empresas Públicas incluídas no perímetro da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores, verificou-se um agravamento do saldo".



Dados foram dados a conhecer pelo Serviço Regional de Estatística

Analisando as receitas e despesas da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores entre 2022 e 2023, o SREA revela que a melhoria do saldo decorreu do aumento da receita total (+13,4%) e da diminuição da despesa total (-4,7%).

Quanto às receitas, houve um aumento da receita corrente (+3,8%) e da receita de capital (+96,3%). Em relação às despesas, registou-se um aumento da despesa corrente (+6,3%) e uma redução significativa da despesa de capital (-40,6%).

Relativamente à Dívida Bruta da Administração Pública da Região Autónoma dos Açores, o SREA revela que, no final de 2023, a dívida bruta consolidada da Administração Pública da Região atingiu o valor global de 3.202,8 ME (valor provisório).

A dívida bruta exclui a dívida comercial, a dívida das empresas públicas que não integram o setor das Administrações Públicas e a dívida dos municípios e freguesias da Região Autónoma dos Açores, sendo esta última registada no subsetor da Administração Local.

No último ano (2022), com dados provisórios disponíveis sobre o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), o rácio da capacidade/necessidade de financiamento foi de cerca de -7,9%, enquanto o rácio da dívida bruta da Administração Pública Regional (consolidada) em relação ao PIBpm situou-se em torno dos 60,0%. ◆

Governo diz que PS usa dados sobre a dívida incomparáveis



Dados não são comparáveis, indica Secretaria Regional das Finanças

Governo Regional dos Açores diz lamentar a desinformação relativa às finanças regionais por parte do Partido Socialista no que se refere à dívida pública

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

A Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública vem esclarecer, depois de declarações do deputado socialista Carlos Silva, relativas a dados publicados na segunda-feira pelo Banco de Portugal, que não é "tecnicamente possível comparar dados parcelares da dívida pública com o 'stock' de dívida no final de cada ano".

De acordo Carlos Silva, dados do Banco de Portugal indicam que, no segundo trimestre de 2024, "a dívida dos Açores era 3323,43 milhões de euros", o que significa que, em seis meses, "aumentou 120 milhões de euros, num ano em que, supostamente, seria de endividamento zero".

"Como já explicado noutras ocasiões, não é tecnicamente possível comparar dados parcelares da dívida pública com o 'stock' de dívida no final de cada ano, uma vez que os dados parcelares incluem, por exemplo, a utilização de contas correntes, amortizações e 'factoring' que no final de cada ano sofrem flutuações", lê-se no comunicado de imprensa do executivo regional.

O Governo Regional dos Açores explica que o valor apresentado pelo Banco de Portugal relativo ao 2.º trimestre de 2024 considera a autorização concedida pelo Orçamento de Estado de 75 milhões de euros de conversão de dívida comercial do setor da saúde em dívida financeira.

Além disso, "estes dados refletem ainda cerca de 110 milhões de euros de operações de refinanciamento aprovadas pelo Parlamento dos Açores", acrescenta o executivo regional, através da Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública.

Por esta razão, "o valor apresentado, à semelhança do que aconteceu nos últimos anos, não tem qualquer correspondência com o 'stock' da dívida registado no final do ano", é realçado em nota de imprensa.

O Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) reage assim a um comunicado divulgado na segunda-feira pelo PS/Açores, onde o vice-presidente da bancada parlamentar socialista nos Açores, Carlos Silva, acusou o executivo açoriano de "reiterados incumprimentos" face aos "compromissos que ele próprio assumiu relativamente ao défice e à dívida pública". ◆

Região desafia Estado a incluir Corvo nos apoios às freguesias

O Corvo, o único município do país sem freguesias, vai ser incluído nos apoios regionais às freguesias. Anúncio foi feito na segunda-feira pelo secretário dos Assuntos Parlamentares e Comunidades

LUSA
Açoriano Oriental

O Corvo vai ser incluído nos apoios regionais às freguesias, revelou na segunda-feira o Governo dos Açores, que disse estar a corrigir uma "injustiça histórica" e apelou à República para fazer o mesmo nas transferências nacionais.

"Com este novo regime jurídico de cooperação técnico-financeira entre a administração regional autónoma, as freguesias e associações de freguesia dos Açores, o Corvo passou a estar incluído", revelou à agência Lusa o secretário dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estêvão.

Segundo disse, o Corvo, o único município do país sem freguesias, "esteve sempre excluído dos apoios que são concedidos pela região e pelo Estado às freguesias".

"O que significa uma injustiça histórica, uma vez que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal exercem as funções e as competências da Junta e da Assembleia de Freguesia", acrescentou o governante, evocando o Estatuto Político dos Açores.

O Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma dos Açores específica, no artigo 136º., que o "município da ilha do Corvo, por condicionalismos que lhe são próprios, é o titular das competências genéricas das freguesias, com as devidas adaptações, no respetivo território".

Com 17,1 quilómetros quadrados, o Corvo, a ilha mais pequena do arquipélago açoriano, tem cerca de 386 habitantes.

O secretário regional afirmou que aquele artigo do Estatuto dos Açores foi "letra morta até agora" e alertou que, "apesar de resolvido" o acesso aos fundos regionais, ainda é preciso que a República "inclua o Corvo" nos apoios às freguesias. "Há uma parte do problema, que são os fundos regionais, que a região resolveu. Agora o que se espera é que o país também resolva e inclua o município do Corvo nos apoios e financiamentos dirigidos às freguesias", reivindicou.

Paulo Estêvão lembrou que qualquer território "recebe dois financiamentos no âmbito do poder local", um dirigido às freguesias e outro aos municípios.

"O Corvo passa a ter acesso a esses fundos, mas exclusivamente a nível regional, porque continua a existir uma questão por resolver que é ter acesso às verbas nacionais que são dirigidas às freguesias e que o Corvo continua excluído", reforçou.

PS AÇORES



Vagas em creches anunciadas pelo Governo são motivo de requerimento

PS questiona executivo sobre aumento de vagas em creches

O deputado do PS Flávio Pacheco solicitou ao Governo Regional que explique "onde, como e quando" vai criar "671 novas vagas em creche nos Açores", acusando o executivo de "tentar passar uma imagem de aumento de vagas em creche que na realidade não existem".

Em nota enviada à comunicação social, o deputado socialista, que é o primeiro subscritor de um requerimento do PS que deu entrada na Assembleia Legislativa Regional, realçou que o Governo Regional "avançou este número em resposta a um requerimento do PS", mas "foi muito vago sobre os moldes em que serão criadas estas vagas", com o PS a entender que a "maior parte destas 'mais de 671 vagas' representam, em grande percentagem, vagas já estabelecidas e não novas vagas".

"O Governo tem de explicar melhor, tem de fornecer esta informação aos pais e encarregados de educação dos Açores e ao Parlamento, onde se encontram os deputados, democraticamente eleitos pelos Açorianos", vincou Flávio Pacheco.

O parlamentar do PS/Açores exige, ainda, a clarificação ao Governo Regional "se vai discriminar as crianças em função dos pais estarem ou não empregados, como defende o Chega", lembrando que o PS/Açores "defende o investimento em novas creches" e a "não estigmatização das crianças mais vulneráveis".

Em concreto, os socialistas querem saber, detalhadamente, quantas vagas existiam em creches nos Açores nos anos 2021, 2022 e 2023, bem como a especificação do número de novas vagas, com discriminação por sala e faixa etária, incluindo as vagas para berçário, sala de aquisição da marcha (1 ano) e sala dos 2 anos.

O PS/Açores quer também conhecer a calendarização das empreitadas da construção de novas valências por parte do Governo Regional, assim como as datas previstas para o seu início e conclusão. Outro dado que o PS pretende obter do Governo é a quantidade de vagas que serão criadas através de novas respostas sociais. ACM

André Rodrigues indicado para delegações do PE

O eurodeputado André Franqueira Rodrigues foi indicado pelos socialistas europeus para ser membro efetivo da delegação do Parlamento Europeu (PE) para as relações com os Estados Unidos, e suplente para a delegação para as relações com a China.

Para além destas, o deputado socialista participará, enquanto membro suplente, na Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana, na Assembleia Parlamentar do Pacífico e na Assembleia Parlamentar para a Organização dos Estados Africanos, Caraíbas e Pacífico (ACP).

"As delegações do Parlamento Europeu são importantes fóruns de contacto e representação dos interesses da UE junto dos seus principais parceiros internacionais. Servem não apenas para fazer avançar os objetivos da União Europeia, quanto aos seus interesses económicos, comerciais, ambientais e de direitos humanos, entre outros, mas também para a construção de soluções comuns com parceiros relevantes da comunidade internacional" afirmou André Franqueira Rodrigues, citado em nota de imprensa. RD

Corte na quota do biqueirão é "má notícia" diz PNC

O eurodeputado Paulo Nascimento Cabral, em reunião da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu, afirmou que a proposta apresentada pela Comissão Europeia, que reduz em 54% a quota do biqueirão nas águas atlânticas da Península Ibérica "é sem dúvida uma má notícia".

"A pesca do biqueirão é também uma ótima fonte de rendimento dos pescadores portugueses", salientou o social-democrata, referindo que "em algumas zonas do país cerca de 30% das capturas das embarcações de pesca são de biqueirão", e que "esta espécie representa cerca de quase metade do rendimento anual dessas mesmas embarcações e pescadores".

Citado em nota de imprensa, Paulo Nascimento Cabral demonstrou a sua preocupação com a sustentabilidade socioeconómica do setor, porque na sua ótica, estes cortes "podem colocar em causa a sustentabilidade da frota artesanal e da pequena pesca, dos pescadores que têm apenas esta atividade como o seu ganha-pão e isto pode colocar em causa esta atividade profissional". RD

Grupo de trabalho para rever subsídio social de mobilidade aguarda por contributos até ao final do mês

Relatório do grupo de trabalho para rever subsídio social de mobilidade deveria ter ficado pronto no dia 15, mas ainda se aguarda por contributos de entidades externas

LUSA
Açoriano Oriental

O grupo de trabalho criado para rever o modelo do subsídio social de mobilidade conta integrar até ao final do mês contributos de entidades externas para concluir o seu relatório, revelou ontem fonte oficial do Ministério das Infraestruturas.

"O gabinete do Ministério das Infraestruturas e Habitação recebeu já uma versão de trabalho do relatório do grupo de trabalho para obter comentários e, até ao final do mês, incorporar os últimos contributos recebidos por entidades externas, entregando-se posteriormente uma versão final do relatório do qual constem as recomendações relativas ao modelo de subsídio social de mobilidade", indicou o Ministério, numa resposta por escrito à Lusa.

O grupo de trabalho, que tem como objetivo rever o modelo do subsídio social de mobilidade nas viagens de avião entre as regiões autónomas e o continente para residentes e estudantes, foi criado com o despacho n.º 7613/2024, de 12 de julho.

Segundo a publicação, o grupo de trabalho devia "concluir os seus trabalhos até 15 de setembro de 2024, com a entrega ao Governo de um relatório final", do qual deveriam constar "as recomendações relativas ao modelo de subsídio social de mobilidade".

Presidido pela Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), o grupo é constituído por representantes do Ministério das Finanças, do Ministério das Infraestruturas e Habitação, das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, da Inspeção-Geral de Finanças e da Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

O grupo já realizou "reuniões com todos os agentes do setor e entidades administrativas envolvidas, incluindo as diligências de consulta necessárias junto da Comissão Europeia".

Nos Açores, o subsídio social de mobilidade permite aos residentes no arquipélago deslocarem-se para o continente com uma tarifa aérea máxima de 134 euros. Porém, é necessário adquirir inicialmente a passagem pelo preço de venda e, só depois de efetuada a viagem, todo o valor acima desta meta de 134 euros é ressarcido a título de reembolso pelo Estado.

Na Madeira, foi fixado para os residentes o valor de 86 euros nas ligações de ida e volta para o território continental, valor que pode aumentar se a viagem exceder o teto máximo de 400 euros.

No despacho que criou o grupo de trabalho, o Governo da República revela que desde 2014 houve um "encarecimento do custo elegível médio, com concentração crescente dos pedidos de reembolso em escalões mais elevados".

Na Madeira, os encargos globais com o subsídio social de mobilidade aumentaram de seis milhões de euros, em 2014, para 45 milhões, em 2023, enquanto nos Açores aumentaram de 9,9 milhões de euros, em 2014, para 81 milhões de euros, em 2023.

Nos últimos cinco anos, "foram desenvolvidas diversas operações policiais pela Polícia Judiciária, visando desmantelar redes criminosas dedicadas à utilização fraudulenta do subsídio social de mobilidade nos Açores e na Madeira, num valor global de fraude aos cofres do Estado que será muito superior a seis milhões de euros".

"É necessário averiguar uma forma mais ágil e eficaz dos respetivos acertos de contas, com a possibilidade de os residentes só pagarem até ao limite máximo estipulado por bilhete sem necessidade de reembolsos posteriores, mas salvaguardando, porém, que o mercado funcione, que as linhas concorrenciais se mantenham e que a revisão deste modelo não constitua um fator de afastamento das companhias aéreas destas rotas", lê-se na publicação.

Em 31 de maio, o ministro das Infraestruturas defendeu, na comissão de Economia do parlamento açoriano, a implementação de um limite máximo elegível de cerca de 600 euros para o apoio.

Já em julho, questionado à margem de uma reunião com a secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, o secretário de Estado das Infraestruturas disse que o valor máximo ainda não estava definido, remetendo a questão para as conclusões do grupo de trabalho.◆

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Nos Açores, os encargos com o subsídio aumentaram para 81 milhões de euros em 2023

Ministério das Infraestruturas e Habitação recebeu já uma versão de trabalho do relatório do grupo de trabalho.

O grupo já realizou reuniões com todos os agentes do setor e entidades administrativas envolvidas.

MINISTÉRIO DAS INFRAESTRUTURAS E HABITAÇÃO

FILIPE AMORIM/LUSA


Ministro defendeu limite máximo elegível de cerca de 600 euros

Chega e BE exigem responsabilidade ao Governo sobre empréstimo da SATA

Deputados do Chega e do BE consideram "ruinosas" as condições de empréstimo, de 60 milhões de euros, contraído em 2022 pela SATA

LUSA
Açoriano Oriental

Os deputados do Chega e do BE no parlamento açoriano exigiram ontem responsabilidades políticas ao Governo Regional pelo que consideram ser as condições "ruinosas" de um empréstimo bancário, de 60 milhões de euros, contraído em 2022 pela SATA.

"Isto é um ato de gestão ruinoso, a operação foi feita em 2022 e o dinheiro foi reembolsado em 2023, portanto, não vemos qualquer utilidade neste empréstimo. Não passa de uma engenharia financeira que nós não entendemos", disse Francisco Lima, deputado do Chega, após ter recebido do executivo e da companhia aérea "informações confidenciais" a propósito desse empréstimo.

Anteriormente, numa audição parlamentar, o Governo Regional explicou que o empréstimo, contraído pelo prazo de cinco anos, junto da instituição financeira 'JP Morgan', destinava-se apenas a comprovar junto da Comissão Europeia que a SATA (que se encontrava em processo de reestruturação) tinha capacidade financeira para se endividar, sem interferência do acionista, o executivo açoriano.

"Temos dúvidas quanto à legalidade e à legitimidade da SATA de tomar esta decisão e o Chega decidiu que vai enviar para o Tribunal de Contas um pedido de parecer sobre a legalidade destes atos praticados", adiantou Francisco Lima.

Para o deputado do Chega não se justifica que a transportadora aérea açoriana, que atravessa graves dificuldades financeiras, tenha recorrido à banca em condições tão desvantajosas, tenho recebido apenas 24 dos 60 milhões de euros acordados com a instituição financeira (36 milhões de euros ME retidos pela JP Morgan), e tendo pagado cerca de seis milhões de euros em juros.

"A SATA foi, basicamente, gastar dinheiro e entregar a um grande banco europeu seis milhões de euros, numa situação em que não tinha qualquer necessidade. Um negócio completamente ruinoso, que não devia ter sido feito desta forma", corroborou o deputado do BE António Lima.

O Grupo SATA apresentou um resultado negativo de cerca de 45 milhões de euros nos primeiros seis meses deste ano, apesar do aumento de passageiros transportados e de receitas geradas. Só a Azores Air Lines (antiga SATA Internacional), teve um prejuízo de 38 milhões de euros no mesmo período.

"Uma empresa que está em dificuldades, e em processo de suposta recuperação, não se pode colocar numa situação em que o remédio, por assim dizer, é pior que a doença", ironizou o parlamentar bloquista, referindo-se à atual situação financeira da empresa e às condições desvantajosas do empréstimo.

Por isso, acrescentou, para o BE é importante que o Governo Regional explique qual o futuro que pretende para a companhia aérea açoriana, perante este "descalabro financeiro" e se a operação da SATA irá sofrer alterações, por via destas dificuldades.

Além das responsabilidades financeiras, o Chega e o BE pretendem também apurar as responsabilidades políticas por este caso de "má gestão" na SATA. ◆

CHEGA/AÇORES



Francisco Lima, do Chega, revelou que vai enviar para o Tribunal de Contas contrato de empréstimo

Privatização da Azores Airlines "retomada a seu tempo"

Depois do JPP ter pedido a demissão de Berta Cabral, esta reagiu, dizendo que o governo "tem-se empenhado em resolver os problemas no grupo SATA"

LUSA
Açoriano Oriental

O Governo dos Açores afirmou que a privatização da Azores Airlines vai ser "retomada a seu tempo" e garantiu que a SATA tem uma gestão independente, após o JPP ter exigido a demissão da secretária da tutela.

Numa nota enviada à agência Lusa, a Secretaria do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas critica a posição do Juntos Pelo Povo (JPP) e salienta que o executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) "tem-se empenhado em resolver os problemas no grupo SATA, em especial na SATA Internacional", que foram "agravados" durante os governos do PS.

"O Governo Regional tem cumprido as suas obrigações enquanto acionista, tem cumprido as obrigações decorrentes do plano de reestruturação aprovado pela Comissão Europeia e tem assegurado – como não aconteceu no passado – a independência na gestão das empresas deste grupo", lê-se na reação por escrito.

O executivo regional diz estar "empenhado" em cumprir a decisão da Comissão Europeia que prevê a "alienação de, pelo menos, 50% da participação pública detida pela região na SATA Internacional". "O processo de reprivatização da SATA Internacional será retomado a seu tempo, salvaguardando os interesses da região", assegura o Governo Regional.

No sábado, o JPP/Açores pediu a demissão da secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, na sequência dos resultados do grupo SATA e outras "variadas situações" como o subsídio de mobilidade ou os transportes marítimos, considerando que Berta Cabral não tem condições para continuar no cargo.

Na reação, a secretaria regional lembra que a região "não dispõe de competências legais" na gestão do subsídio de mobilidade, acusando o JPP (partido que não tem representação no parlamento açoriano) de cometer um "ato de má-fé política". "A região está empenhada em encontrar, com o Governo da República, uma solução diferente para a atribuição e pagamento do subsídio social de mobilidade que permita melhorar e desburocratizar o reembolso e combater as fraudes", defende o governo açoriano, apelando ao JPP para "contribuir com ideias para a discussão".

A secretaria regional explica ainda que a aquisição de dois navios elétricos para a ligação entre Pico, Faial e São Jorge, "tem por objetivo a modernização do transporte marítimo de passageiros e de viaturas entre estas ilhas". "Lamenta-se que o JPP/Açores esteja contra esta solução que permite uma opção sustentável no transporte marítimo", refere a secretaria regional.

O Governo dos Açores assegura estar a procurar as "soluções mais adequadas para o transporte marítimo de mercadorias", que, defende, "já revela melhorias significativas no abastecimento de mercadorias nas ilhas mais penalizadas".

O executivo reitera ainda o "compromisso" de ampliar a pista do aeroporto do Pico e acusa o JPP de querer "confundir os açorianos" e defender "um intervencionismo público na área dos transportes". "A ampliação desta infraestrutura [aeroporto do Pico] é, neste momento, objeto de um estudo que visa encontrar a solução tecnicamente mais adequada para a desejada ampliação, promotora do desenvolvimento desta ilha", acrescenta a secretaria regional. ◆

Petição com mais de 450 assinaturas quer Monte Verde com Bandeira Azul

Peticionários defendem a eliminação de efluentes que chegam às ribeiras Grande e Seca, bem como à Levada da Condessa

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

Criadores da petição intitulada "SOS - Praia do Monte Verde" exigem que sejam eliminados definitivamente os efluentes lançados nas ribeiras Grande e Seca e na Levada da Condessa, para que a Praia do Monte Verde não tenha mais análises que acusem "frequentemente agentes infecciosos", de forma a que esta praia faça parte da 'Lista das águas balneares costeiras para o ano 2024, na Região Autónoma dos Açores' e possa chegar a Bandeira Azul.

Nesta petição, é salientada a "extraordinária mais-valia ambiental, económica e social" da Praia do Monte Verde, o que, na perspetiva dos peticionários, merece o "reconhecimento e atenção por parte das autoridades públicas, providenciando e zelando para que a mesma tenha as melhores condições de salubridade e de vigilância, ao longo do ano, potenciando-se assim todo o capital desta zona balnear tanto no âmbito do lazer, como desportivo, como até paisagístico para o concelho da Ribeira Grande, a sua população e turistas que o visitem".

Os peticionários acrescentam também que o Monte Verde "aguarda a implementação de uma unidade de execução específica, da qual se espera que lhe mude a face para melhor, antes que se torne definitivamente irrecuperável, inviabilizando o desenvolvimento turístico do local, que representa também oportunidade de negócio e de emprego para muitos micaelenses".

Por essa razão, defendem que é necessário que "a ribeira Seca, a ribeira Grande e a Levada da Condessa terão de se ver livres da praga dos efluentes provenientes de fontes diversas (domésticos, de vacarias, etc.)".

Neste documento, que conta, à data de escrita deste artigo, com 451 assinaturas, é solicitado aos presidentes do governo açoriano, parlamento regional, câmara e assembleia municipal da Ribeira Grande, que "dada a importância económica, ambiental, social e turística da Praia do Monte Verde, da Ribeira Seca, da Ribeira Grande e da Levada da Condessa", sejam tomadas medidas para alterar esta situação.



Petição sobre a Praia do Monte Verde já conta com quase cinco centenas de assinantes

Em particular, defendem a eliminação "de forma definitiva dos efluentes que são lançados nas ribeiras Grande e Seca e na Levada da Condessa", bem como a penalização severa de "todos os prevaricadores, de modo a impedir que reincidam nas suas condutas antissociais e anti-ambientais, que muito prejudicam a notoriedade da praia, tanto a nível interno, como externo".

Os subscritores pretendem ainda que a Levada da Condessa seja classificada como património municipal.

Além disso, urgem a fiscalização diária de toda a área, e que sejam realizadas análises "semanais e credíveis às águas", e que as mesmas sejam divulgadas junto da comunidade ribeiragrandense.

Os peticionários pretendem, de igual modo, que seja instalado "um 'corredor ripário' de plantas (indígenas, se possível, mas não forçosamente) nas áreas limítrofes das zonas sensíveis" e, "em caso extremo", que se proceda " à aquisição e à florestação de zonas sensíveis".

Por fim, nesta petição, é pedido que seja criada uma "comissão multidisciplinar composta por membros da autarquia, governo, associações ambientalistas, associações agrícolas, utilizadores da praia (surfistas), proprietários de restaurantes, guias de turismo para acompanhamento dos trabalhos de concretização das medidas a implementar pelas várias entidades". ◆

Manifestação nas Portas da Cidade contra preços das casas



Ponta Delgada liderou aumento nos preços das habitações

O Porta a Porta, um movimento nacional em defesa do direito à habitação, chegou aos Açores, mais concretamente a São Miguel, estando marcada uma concentração nas Portas da Cidade, no próximo sábado, dia 28 de setembro, a partir das 15h00, para que a ilha "dê um contributo para a jornada de luta nacional" da plataforma Casa para Viver.

De acordo com nota enviada às redações, o preço das casas em Portugal continua a aumentar, chegando aos 8,1% no último ano e Ponta Delgada lidera as subidas, com um crescimento de 20,9% no preço do m2 entre junho de 2023 e junho deste ano. Quanto ao mercado de arrendamento, revela a mesma nota, "continuamos a enfrentar uma alta demanda com uma oferta limitada, o que impulsionou um aumento de 10,3%, entre agosto de 2023 e agosto de 2023, com o valor médio de 9,3€ por m2 na ilha", e é neste contexto que o Porta a Porta chega a São Miguel.

"Mudanças no acesso à habitação têm de ser realizadas e queremos que as nossas necessidades sejam ouvidas pela Assembleia Regional e pelo Governo Nacional", é reivindicado no comunicado.

De momento, o movimento encontra-se "na rua" a recolher assinaturas para a "Petição Pelo Direito à Habitação em Portugal", contactando diretamente "com aqueles que vivem e trabalham na nossa ilha, com o comércio local, com todos quantos sofrem com este problema."

Segundo a nota de imprensa, o movimento Porta a Porta exige soluções, nomeadamente "baixar as prestações, colocando os lucros da banca a pagar o aumento das taxas de juro; baixar e regular as rendas, e alargar a duração dos contratos; pôr fim aos despejos, desocupações e demolições, sem alternativa de habitação digna; rever as licenças para a atividade turística; acabar com o Estatuto dos Residentes Não Habituais, os incentivos para nómadas digitais, as isenções fiscais para o imobiliário de luxo e fundos imobiliários; e colocar no mercado os imóveis devolutos e aumentar o parque de habitação pública.

"É inaceitável que o custo de viver em Portugal continue a subir de forma insustentável, enquanto tantas famílias são empurradas para a margem por não conseguirem arcar com as rendas exorbitantes", pode ler-se na nota. ◆ CP

O orçamento regional para 2025



POLÍTICA
PEDRO GOMES
ADVOGADO

1. O Governo Regional dos Açores deve apresentar à Assembleia Legislativa, até 31 de outubro, a proposta de Orçamento Regional e de Plano para 2025, tendo o Presidente do Governo já ouvido os partidos políticos e os parceiros sociais.

As circunstâncias políticas nos Açores impõem um diálogo do Governo Regional com os partidos com assento parlamentar que estejam disponíveis para dialogar com o Governo Regional, para a viabilização do Plano e Orçamento para 2025, assinalando-se um ambiente político diferente daquele que se vive a nível nacional em relação aos temas orçamentais.

O Presidente do Governo Regional – por conduta e convicção – é um político que cultiva o diálogo e procura consensos, como tem sido evidente nestes quase quatro anos em que desempenha as funções de Presidente do Governo Regional, o que – muitas vezes – deixa os seus adversários políticos desconfortáveis, ao ponto de criticarem o que designam como *"excesso de diálogo"*.

2. É pública a disponibilidade de vários partidos para dialogarem com o Governo Regional sobre o Orçamento para 2025, a começar pelo líder do PS, Francisco César, que já enunciou um conjunto de onze propostas para a negociação. Com este gesto, Francisco César marcou uma diferença em relação ao seu antecessor e a Pedro Nuno Santos, indicando com clareza e suficiência política um conjunto de propostas que, naturalmente, estão sujeitas a um processo negocial.

A atitude de Francisco César contrasta com a do líder nacional do PS que transformou um processo de negociação numa escalada de acusações e contra-acusações públicas que não contribuem para um entendimento essencial para a aprovação do Orçamento de Estado.

Não podemos antecipar o desfecho de uma negociação entre o Presidente do Governo Regional e o líder do maior partido da oposição nos Açores, mas a conduta de Francisco César merece ser registada, especialmente se o PS quiser compreender que o momento político e económico da Região e do país exigem responsabilidade por parte do PS.

A postura do CHEGA/Açores e do seu líder, José Pacheco, também é diferente da de André Ventura, revelando um sentido de responsabilidade e de maturidade de política, que contrasta com o clima de tensão a nível nacional. José Pacheco está disposto a dialogar com o Presidente do Governo, como já afirmou publicamente e apresentará as suas propostas.

3. Nenhuma negociação orçamental tem sucesso se for feita na praça pública e nenhum partido negoceia um orçamento na sua totalidade, mas sim medidas concretas e propostas específicas, que não têm o condão de transformar a proposta do Governo na proposta dos partidos da oposição que a negociaram. A Região tem de ter um Orçamento Regional aprovado, pois o regime de duodécimos será penalizador para a economia regional, como sucedeu durante os primeiros seis meses deste ano, condicionará a execução do PRR e dos restantes fundos do quadro financeiro plurianual, limitará a afetação de verbas para a recuperação do Hospital do Divino Espírito Santo e condicionará o desenvolvimento regional.

Os açorianos não querem um Orçamento Regional chumbado e uma Região a viver em duodécimos ou uma nova crise política, como consequência do chumbo do orçamento. ◆

pedrobettencourtgomes@gmail.com

Mais com mais não dá menos?



POLÍTICA
HERNÂNI BETTENCOURT
JURISTA

Não fique o caro leitor preocupado. Este não é um texto sobre regras de multiplicação ou muito menos uma dissertação crítica sobre matemática e respetivas regras e teorias. O título surgiu na minha cabeça após ver as contas do último semestre (primeiro de 2024) do grupo SATA. E saliento, desde já, que o título não tem qualquer ponta de ironia. O caso é muito sério. É que segundo a nota pública da companhia, "no primeiro semestre de 2024, o Grupo SATA transportou 1,174 milhões de passageiros, correspondendo a mais 166 mil passageiros (+16%), quando comparado com o período homólogo". Acresce que "o crescimento contínuo das receitas mantém-se em 2024, atingindo cerca de 180 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca 32 milhões de euros (+22%) quando comparado com o período homólogo de 2023", segundo consta do comunicado da empresa. Ora, a verdade é com mais passageiros e mais receitas… tivemos mais prejuízos.

A justificação para tal, segundo a companhia, assenta "nos gastos financeiros" e também na "pressão provocada pelo aumento dos custos operacionais." Não colocando em causa estes argumentos, até por se tratar de matérias que não domino, posso assegurar, de forma direta e muito simplista, que esta rota é insustentável. Exigem-se alterações profundas, sob pena de não haver nada para alterar. Todos sabemos que a nossa companhia aérea está, desde há muitos e muitos anos, numa trajetória de difícil, e certamente complexa, inversão.

A SATA, como já escrevi mais do que uma vez, não é, ou não devia ser, palco para guerras partidárias. O jogo do empurra ou do passa culpas não contribui rigorosamente nada para a solução. A SATA não é apenas uma empresa pública. A SATA não é apenas uma companhia aérea. A SATA é muito mais do que uma pequena companhia aérea. A SATA faz parte da identidade dos Açores. A SATA é coesão regional. A SATA, por tudo isto e muito mais, não pode deixar de existir.

Bem sei que há quem tenha posição diferente. Até sei que há por aí quem defenda que ontem já era tarde. Lamento tais posições, uma vez que assentam numa fria e simples análise de números. Entristece-me ver políticos da nossa praça a distratar publicamente um símbolo da açorianidade. Por isso, em jeito de apelo, entendo que está mais do que na hora dos defensores da nossa Autonomia se sentarem para uma missão hercúlea: salvar a SATA. Sim, é disto que se trata. Não há que ter medo das palavras. A SATA precisa de ser salva. Esqueçam qualquer sucesso de uma operação de privatização no curto/médio prazo. O caminho é longo e muito árduo até esse dia chegar. É preciso pôr mãos à obra. Imediatamente. Isto se quisermos que a solução seja ainda tomada nos Açores e pelos açorianos. Caso a opção seja por decisões unilaterais e sem qualquer consensualização entre os adultos na sala, não só já sabemos que as contas vão continuar no vermelho, como o risco de aparecer por aí uns senhores da Troika é muito grande. Quero acreditar que não há qualquer necessidade de passarmos por esse vexame! ◆

Igualdade



SOCIEDADE
CARLOS MELO BENTO
ADVOGADO

Roberto de Mesquita, genial poeta do parnasianismo e simbolismo, Gustavo Fraga, sábio catedrático da Universidade de Coimbra, Pedro da Silveira, poeta e escritor, os santos padre Inácio Coelho, e seu irmão, o franciscano Frei Diogo das Chagas, são apenas alguns dos génios que a ilha das Flores vem gerando para os Açores e para a humanidade.

A ilha das Flores é indiscutivelmente a mais bela do paraíso açoriano. Porém, ainda não se conseguiu torná-la atrativa para, designadamente, professores e estudantes. Sabe-se que o seu clima frequentemente se torna muito agreste, tornando o seu acesso quer por mar quer pelo ar, muito complicado, levando as jovens gerações a não terem muitas razões para nela se fixarem. Um dos nossos direitos constitucionais considerado fundamental, unanimemente, é o direito à igualdade. Esse direito é negado aos florentinos por razões climáticas sem que o poder político tenha até agora conseguido dar-lhes compensações que os equiparem, em direitos, aos restantes cidadãos deste país. Não há professores que queiram lá ensinar? Deem-lhes passagens aéreas de preços idênticos a um bilhete de comboio ou autocarro; acrescentem-lhes 25% no vencimento, forneçam-lhes casas do mesmo preço que fornecem aos sem abrigo no resto do país mas com todas as modernas e condignas comodidades, deem-lhes a reforma aos 50 anos com 30 de serviço na ilha; aos estudantes que concluírem o secundário paguem-lhes mensalidades de valor igual aos "meninos" das outras ilhas e cobrem-lhes passagens iguais às dos professores contra a obrigação de trabalharem, depois de formados, nas Flores, pelo menos durante 3 anos (Israel fez isso nos anos 50 do século XX…). Professores e estudantes são as classes fundamentais de qualquer sociedade civilizada que aspire à perfeição. Que raio de autonomia é esta que não tem poderes para legislar no sentido de cumprir a Constituição? Para termos direitos iguais é preciso tratarmos desigualmente as pessoas e as coisas desiguais. Onde é que já ouvi isto? ◆

Bambino



SOCIEDADE
ACIR MEIRELLES
GESTOR DE FORMAÇÃO

Bambino a Roma, o mais recente livro de Chico Buarque, chegou esta semana às livrarias portuguesas. No ano do seu octogésimo aniversário, o autor/cantor recria os dois anos da sua infância, na década de 50, em que a família morou em Itália, onde o pai, o Historiador Sérgio Buarque de Hollanda, foi professor convidado de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma. Chico Buarque transforma em literatura as suas vivências de menino deslocado, até porque toda criança é de certa forma um estrangeiro: cresce na pátria dos adultos, este país desconhecido. A personagem principal aprende línguas, descobre a cidade, forja a personalidade. *Bambino a Roma* é um romance de formação.

O protagonista e narrador é uma criança que perambula por três idiomas. Uns o chamam de Brasiliano, outros de Francesco e ele tenta, sem sucesso, ser tratado por Frank, mas é Francisco, Chico, tão somente um *bambino* forasteiro. Fala português em casa com a família; usa o inglês com os colegas e professores; aplica o italiano na rua, com amigos e passantes. Vive com intensidade e sem dramas.

Embora tenha recebido da mãe um diário para anotar as suas aventuras romanas, ele prescindiu do registo imediato. Deixa o tempo fluir, para que as suas lembranças criem raízes e possam, 70 anos depois, ser trabalhadas artisticamente. Sorte a nossa ter sido assim, pois o resultado é uma recriação da infância na qual a alegria dá o tom.

Numa sintaxe sem floreios e empregando um léxico trivial, a prosa desfila as madalenas de tempos idos: chutar uma bola, andar de ambulância com o apêndice supurado, temer o Papa envelhecido, pedalar a bicicleta nova, apaixonar-se. Episódios privados marcados por acontecimentos públicos, como a morte de Estaline ou o suicídio de Getúlio Vargas. Mas o que conta mesmo é a criança que, leitora dos livros de Emílio Salgari, adentra uma grande livraria à procura das aventuras de Sandokan. Um funcionário deixa-o de lado para atender um leitor de Gramsci. O menino percorre as prateleiras e encontra *Alle Radici del Brasile*, a tradução de *Raízes do Brasil*. Diz quatro vezes "é o livro do meu pai!". Acaba por comprar Sérgio Buarque de Holanda em vez de Salgari.

O Brasil chega por meio da televisão. Acompanha na vitrina de uma loja a transmissão do jogo do Brasil contra a Hungria, na Copa de 1954, e informa aos outros espetadores de que "o centroavante Índio não morava na selva" e que Djalma Santos e Nilton Santos não eram irmãos, "tanto que um era preto e o outro branco".

Há passagens deliciosamente nostálgicas, muito próprias dos anos 50 do século passado, como Chico a contar à mãe que havia dançado o Hi-Lili, Hi-Lo, um *hit* do momento, com a célebre atriz de cinema Aida Valli, mãe de Carlos de Mejo, seu colega de turma. A progenitora não acreditou e chamou-o de "contador de vantagens".

Mais tarde, entre 1968 e 1970, quando já era um artista reconhecido, Chico Buarque voltou a viver em Roma, onde se exilou durante a ditadura militar do Brasil (1964-1985). No final do romance, o narrador deixa de ser menino de uma hora para outra e volta a Roma. É um adulto amargo que deambula a esmo. Como o país de onde veio, perdeu a poesia da infância, não sabe quem é nem para onde vai.

Talvez a melhor característica do livro seja o tom anedótico empregue pelo autor, numa malandragem muito carioca que contrasta com a pomposidade e o melodrama de outras obras de cariz autobiográfico. É exemplo disso a descrição do comportamento de um professor irlandês: "Foi na escola americana, em Roma, que mister Welsh passou a mão na minha bunda. Ou melhor, em bom inglês, mister Welsh usava passar a mão na minha bunda, no tempo em que eu ainda vacilava no emprego do passado contínuo." ◆

E assim vamos andando com a cabeça entre as orelhas



SOCIEDADE
ANA CRISTINA SILVA
PROFESSORA DO ISPA E ESCRITORA

Portugal é cada daqueles países que corre sempre atrás dos problemas.

Não se antecipa, raramente se planifica e mesmo quando já estamos a ver o abismo pensamos muitas vezes: logo se resolve. É aquela história de sermos bons no desenrasque, mas quando o desenrascanço se aplica à escolarização das crianças a coisa torna-se mais complicada. Vem isto a propósito das notícias sobre a falta de professores, havendo neste momento umas dezenas de milhares de alunos sem professor a esta ou àquela disciplina. No ano letivo passado esta situação prolongou-se para um número de alunos significativo.

Este cenário já era projetado há anos com a reforma de dezenas de milhares de professores. Mesmo com a diminuição da população discente era mais do que previsível que acontecesse o que vemos agora acontecer. Neste meio tempo fez-se alguma coisa para valorizar a profissão docente? Tentou-se atrair jovens para profissão docente? Procurou-se estabilizar a carreira e alterar as modalidades de avaliação docente?

Agora, como já aconteceu no anterior no Governo, há algumas tentativas de ir atrás do prejuízo. Verifica-se algum esforço no sentido de integrar mais professores na carreira no sentido de deixarem de ser nómadas durante anos e anos. Há algum esforço para tentar atrair os melhores alunos para os cursos de educação com bolsas especiais para quem faz esta opção com excelentes notas. Há algum esforço no sentido de compensar o tempo de serviço perdido por parte dos professores. Será suficiente para resolver o grave problema que as escolas enfrentam hoje? E sobretudo será suficiente para melhorar a qualidade do ensino? Não sei, nem ninguém saberá responder a estas questões.

Já aqui o disse numa crónica anterior, em certos países mais inovadores, a função docente é altamente valorizada e bem paga. Por exemplo na Finlândia é mais difícil entrar para um curso de educação do que para um curso de medicina. E isto acontece porque existe a conceção de que valorizar a função docente e pensar com cuidado a formação dos professores está estreitamente ligado ao futuro e evolução de um país. Esta noção de que investir no ensino não é apenas gastar dinheiro do Orçamento do Estado, mas é investir no futuro não é de todo evidente nas opções que se tomaram nos últimos quinze anos.

O investimento na educação deve ser acompanhado, do meu ponto de vista, por um elevado grau de exigência a diversos níveis. Logo a começar pelos cursos de formação de professores que devem conseguir conjugar os trabalhos científicos mais recentes com a prática docente. Por exemplo, um trabalho de Isabel Leite e colaboradores de 2021 dá conta de falhas da formação dos professores na área da leitura a partir da análise dos currículos de várias escolas superiores de Educação e a partir desse estudo talvez fosse relevante proceder a algumas alterações. Por outro lado, a formação contínua dos professores deveria ser feita em função das necessidades sentidas pelas escolas e o seu efeito nas práticas deve ser cuidadosamente avaliado. Isto só para dar alguns exemplos. ◆

Açor média
Global Media GROUP
Açoriano Oriental

Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A.
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago
VISAPRESS Direitos de Autor Protegidos

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique
Insígnia Autonómica de Mérito Cívico
Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

Três importantes lições que o outono nos ensina



CONVERSAS COM TONS ROSA
ANA ROSA PIMENTEL
COACH

Domingo começou o outono e nós fomos agraciados com sinais da sua aproximação nestas últimas semanas.

A azáfama que anda nos campos de milho como a preparação da alimentação para os animais é prova disso, estamos na época das colheitas, durante o verão os frutos e plantas semeados na primavera amadureceram e se encontram prontos para serem "apanhados", o contemplar dia a pós dia os tratores e atrelados que andam pelas nossas estradas completamente carregados, fez-me pensar como é interessante o ciclo da natureza e das estações, e que lindas lições nos transmitem gratuitamente.

Durante o outono podemos observar a beleza das folhas que caem, sentir a temperatura do ar a ficar mais amena, e como já referi esta é a época do ano marcada pelas colheitas, é o momento em que a mãe natureza nos entrega os frutos que durante meses andamos a cuidar e a dedicar o nosso trabalho e atenção. Assim como preparamos a terra para receber as sementes que nos entregam agora os seus frutos, também nós devemos estar cuidadosamente preparados para semear e depois colher.

Invistam um dos vossos dias e passeiem por um dos jardins ou parques e observem como as árvores ao libertarem as suas folhas, nos ensinam a importância de deixarmos ir o que já não nos serve mais. As cores que tanto caracterizam esta época do ano, amarelos, laranjas e vermelhos, simbolizam reflexão e introspeção, o amadurecimento. Nesta estação é-nos feito o convite à observação do que está dentro de nós e à reflexão do que estamos a colher, sem nunca descurar a importância de qual foi a semente que semeaste.

O que vais colher de ti mesmo? Ou por outras palavras, o que estás disposto a acolher em ti mesmo?

Pois o ato de colher não é mais do que o momento da recompensa, e também de aceitação. É importante ter a flexibilidade para aceitar que nem todos os frutos são perfeitos ou desejáveis. É muito importante aprender e aceitar quem somos, e esse caminho de aceitação e de acolhimento é individual, pessoal mesmo se assim o posso descrever, pois cada um de nós tem as suas particularidades e singularidades. Uma das lições que podemos reter através da observação do outono é que o imperfeito, o inacabado também tem a sua própria beleza, cada um de nós é belo na sua essência.

O outono mostra-nos que a natureza tem o momento certo de deixar ir, e o momento certo de armazenar a energia necessária para florescer novamente, esta é a segunda lição que podemos aprender: aceitar que nem sempre estamos prontos, e que devemos nos permitir recolher e aprender a esperar pois estas duas características ajudam-nos a crescer e a compreender quem realmente somos.

E como posso falar do outono sem falar em desapego? As árvores despem-se da sua majestosa folhagem e toda paisagem se modifica, a terceira lição é aceitar que as mudanças fazem parte da nossa vida, e que para seguirmos o nosso caminho temos que criar espaço para o que de novo a vida trás. Por isso a importância da total aceitação de quem somos, com as nossas imperfeições e com as nossas qualidades.

Em suma, tal como no outono as folhas caem suavemente, que nós possamos nos libertar suavemente do que já não se adequa a nós, acolhendo todos os nossos processos singulares que caracteriza em cada uma das fases da nossa vida.

Até já! ◆

Diga Leitor

A vida é tão rara!

A vida é tão rara.

Há uma música do Lenine que começa assim. E também assim começa este despenteio.

Estamos rodeados de vida, é a coisa mais abundante que nos rodeia e não obstante... é tão rara. Há viver e Viver. Há estar e Ser. Há Parecer e existir.

A vida é tão rara. Tão cheia de surpresas, tão insustentavelmente frágil que o melhor que podemos fazer é respirar e, Viver.

Há muitos anos atrás, num texto que uma amiga minha emoldurou e me ofereceu, escrevi que respirar ou a respiração suster não faz diferença no que tem de suceder.

Ao escrever estas linhas, olho pela janela e vejo um céu estrelado de fim de setembro, lembro-me que sempre que olhamos para o céu vemos o passado, a imagem de há anos-luz do que as estrelas foram, há mil setembros atrás.

E no entanto, ela move-se.

A vida é tão rara.

Sejamos nós corpos com alma ou almas com corpos, mas sejamos caramba! Porque o amanhã não existe, o amanhã é aquele sítio maravilhoso em que as dores passaram, porque hoje fomos capazes de as sentir, e sorrir.

Não confundir tenacidade com felicidade, certeza com ingenuidade nem bondade com inocência.

Viver não é uma doença que temos de carregar connosco como uma sentença, viver é respirar, e respirando sentir que vida é hoje, agora, no momento em que inspiramos. Sejamos insones ou embalados no sono mais doce, aproveitemos o instante como melhor nos aprouver, e, porque no fim não nos lembramos dos intervalos, apenas dos atos principais, tornemos a viagem mais importante que o destino.

Viver é ter o peito cheio de música, seja fado ou rock n roll, é saber que somos todos feiticeiras que viemos inundar de vida. É ser amor de água fresca e nem às paredes confessar de quem gostamos. É saber que na vida nem sempre temos o que queremos mas temos o que precisamos e sim, somos os campeões do nosso mundo.

Viver também é parar no trânsito com a carga metida nos contentores e chegar a casa ao fim do dia como quem chega ao primeiro andar a contar vindo do céu.

Viver é lutar quando preciso, Bella ciao Bella ciao, cantar a plenos pulmões que dizem que somos loucos por pensar assim, mas louco é quem diz e não é feliz.

Um pouco mais de paciência, canta o Lenine baixinho, no seu jeito de menino.

Distinguir o urgente do premente, o necessário do importante, o imperativo do abusivo.

Respeitar que a vida, meus senhores, não é um dado adquirido, que quer o pobre quer o rico tem direito a vivê-la, que o sorriso não inflaciona o dia e é a riqueza mais abundante que todos temos.

Perguntam-me se sou prima do Padre Nóia, com uma gargalhada respondo que lá para trás somos todos primos filhos de irmãos, e somos. Somos todos filhos de alguém, amigos de alguém, almas gémeas de muita gente.

Somos todos a luz do dia dos olhos que nos procuram para acordar, podemos ser o colo que o outro precisa para pousar o rosto, ou podemos ser o vinagre que faz arder a ferida. Não escolhemos vir ao mundo mas podemos escolher como ser, podemos escolher todos os dias Viver.

A vida, o bem mais abundante que nos é concedido à nascença não é inesgotável. Nem tão pouco sabemos a sua duração.

Os seres humanos são infinitamente adaptáveis, habituamo-nos a tudo, ao desconforto, à guerra e à paz. E esquecemo-nos como o era antes de o ser. E se essa nossa capacidade é essencial à sobrevivência não se deve sobrepor à capacidade de olhar a realidade, e distinguir o que tem de ser do que tem muita força.

Sorrir com a voz, com os olhos, com a alma, porque todos precisamos de um pouco mais de calma, um pouco mais de paciência, um pouco mais de alma, porque a vida, essa coisa maravilhosa, etérea, vibrante, colorida, mas também escura e ventosa, com sabor a mar salgado de lágrimas não só de Portugal, a Vida, é tão rara! ◆

MARLENE NÓIA GOMES

Roteiro de Arquitetura dos Açores

O "Solar dos Noronhas" e a materialização de uma "visão do mundo" – uma casa nobre setecentista em São Jorge

ORLANDO NORONHA

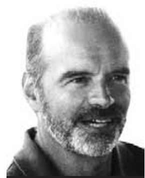


ORLANDO NORONHA



IGOR ESPÍNOLA DE FRANÇA





IGOR ESPÍNOLA DE FRANÇA
ARQUITETO

A Casa e ermida de Nossa Senhora dos Milagres, sita ao Caminho de Baixo da freguesia da Ribeira Seca, no concelho da Calheta, é uma das últimas casas nobres da ilha de São Jorge ainda habitada pelos proprietários. Foi construída pelo sargento-mor da Calheta, António da Silveira e Ávila (1738-1814), descendente de uma dinastia de capitães-mores dos concelhos da Calheta e do Topo, município extinto em 1867 e integrado no primeiro. Era 9.º neto do povoador flamengo Willem van der Hagen, tendo a casa seguido na linha de sua bisneta, dona Maria Josefa da Silveira Moniz, que por casamento com José Augusto Homem de Noronha, a transmitiu à sua descendência, passando a designá-la com o sobrenome da família do marido. O encomendador, homem culto, utilizou a sua fortuna para construir uma casa que corporificava os diversos interesses da sua progénie, orientados para o domínio do território. Esse desiderato evidencia-se na posse e cultivo de importante assento fundiário, o mais relevante factor de distinção social nas sociedades do Antigo Regime, mas também a nível estratégico. Nesse aspecto é reveladora a implantação da casa, a meio caminho entre as duas Vilas a quem a sua família estava ancestralmente ligada pelo exercício de cargos militares, e numa parcela fundiária que apresenta uma pendente acentuada, permitindo a vigilância e usufruto sobre a paisagem envolvente, nomeadamente sobre o Atlântico, enquadrado pela vizinha ilha do Pico.

É provável que o início da construção tenha ocorrido na sequência da sua eleição para o cargo de sargento-mor, consumada em 1759, prolongando-se no tempo e culminando com a edificação da ermida, datada de 1781. Esta suposição baseia-se na existência de vestígios de uma importante escada outrora existente no centro do corpo da fachada nascente, cuja evidência maior é o óculo octogonal, curiosamente inserido na pilastra que está no centro dessa fachada, e a fresta do piso térreo, que iluminava o patim. Na actual implantação este corpo está na base de um "U", cujo braço norte abriga a cozinha de grandes dimensões, coroada por chaminé de "mãos postas", acolhendo o braço sul a actual entrada da casa, (por onde se acede ao andar nobre e à tribuna, onde os proprietários assistiam à missa), e a sacristia, espaços que se articulam com o corpo da ermida, templo de nave única e cripta, onde se sepultaram os membros da família até 1844.

O pátio interior, definido por aquelas três alas, abriga uma cisterna subterrânea, alimentada por três algerozes de alvenaria, que recolhem as águas pluviais provenientes da cobertura. No seu limite Poente está o poço e a pia de lavagem da roupa, abrigados por um telheiro, e a passagem para as ruínas que, segundo a tradição verbal da família, se destinavam a uma primitiva habitação, nunca concluída, em virtude de ter sido destruída por incêndio.

A casa e ermida ocupam o centro de um quadrilátero murado que é rematado a Nascente por terreiro, em cujo extremo Sudeste se encontra o edifício do paiol, e a Nordeste o granel de dois pisos, enquanto nos extremos Noroeste e Sudoeste do polígono estão implantadas, respectivamente, a casa dos fornos e a antedita ruína, e já fora deste recinto a picaria, destinada ao adestramento de equídeos e muares. A propriedade prolonga-se para Sul do Caminho de Baixo, passando por uma área enquadrada por Araucárias e Dragoeiros, onde se encontra uma eira articulada a eixo com um palheiro, estendendo-se até às barrocas do mar, onde uma nascente alimenta antigos tanques de lavagem. A casa está, nesta perspectiva, no cume de uma pirâmide sendo um objecto representativo de uma "visão do mundo", estruturado a partir de todas as áreas que sustentam um modelo de organização social e política em que a família ocupa lugar de destaque. Deste ordenamento, emana uma auto-suficiência, que não sendo exclusiva da casa nobre, assume nesse universo maior relevância, como assinala Isabel Soares de Albergaria na sua tese intitulada "*A casa nobre na ilha de São Miguel: do Período Filipino ao final do Antigo Regime*".

O sargento-mor devia ter bem presente na memória a devastação causada no Topo pelo terramoto de 9 de Julho de 1757, o que terá determinado a solução anti-sísmica, patente nas fachadas nascente e sul da casa, composta por pesado embasamento, cinta e cornija, elementos horizontais "amarrados" pelas pilastras que rematam os cunhais. A sobriedade das fachadas da casa, cujos elementos hierarquizadores são, o avental rematado com chanfro da janela central e os "cachorros" destinados a receber floreiras, na fachada nascente, e a janela de sacada, que assinala a entrada na fachada sul, contrastam com o frontispício da ermida ricamente decorado. Este, de desenho barroco, assume um carácter cenográfico expresso na criação de planos de luz e sombra, sugeridos pelo avanço e recuo das superfícies, recurso apoiado na duplicação das pilastras que ladeiam os dois vãos, e na ondulação da cornija que enquadra, e integra, a janela do coro alto no traçado compositivo do vão da entrada. Implantada de modo a permitir o acesso do público, e sobrelevada por escadaria de três degraus, de forma a acentuar a sua importância face à envolvente, esta ermida de invocação a Nossa Senhora dos Milagres, com a qual se terá procurado protecção para as catástrofes que se abatem ciclicamente sobre a ilha, é palco corrente de eventos culturais. Esta actividade, a par da classificação do conjunto como Imóvel de Interesse Público, justificada pela sua exemplaridade, faz do Solar dos Noronhas um dos mais relevantes locais de interesse na ilha de São Jorge. ◆

**O autor não escreve de acordo com o novo acordo ortográfico*



Nota de Abertura

Comemorou-se, a 15 de setembro, o Dia Internacional da Democracia. A propósito, a Declaração conjunta do alto representante/vice-presidente Josep Borrell e da vice-presidente Dubravka Šuica destaca que "a União Europeia continua firmemente empenhada em reforçar e defender a democracia, tanto dentro como fora das nossas fronteiras. O ano de 2024 será decisivo em termos de eleições. Quase metade da população mundial, em mais de 70 países, será chamada a eleger os seus representantes. Durante o ano em curso, milhões de pessoas de todo o mundo poderão reiterar o seu empenho na democracia - enquanto candidatos ou eleitores - por vezes em condições extremamente difíceis."

A declaração enaltece a defesa da democracia, fundamental para preservar e promover a dignidade dos cidadãos, a justiça social, o desenvolvimento inclusivo e a paz.

É igualmente referida a ameaça da democracia em vários países, bem como as medidas que a UE tem tomado para a proteger, nomeadamente através de missões de observação eleitoral.

No final, sublinha-se que "a última década mostrou-nos que, por ser tão frágil, a democracia requer a nossa atenção permanente. Devemos prosseguir os esforços para reforçar a resiliência das nossas democracias e repelir quaisquer tentativas de as erodir, tanto no interior como no exterior da UE."

A celebração desta efeméride reafirma "o nosso apoio a todos aqueles que defendem os valores democráticos e os direitos universais, sublinhando a nossa responsabilidade coletiva em construir sociedades resilientes e inclusivas para as gerações atuais e futuras." ◆

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA
COORDENADOR DO EUROPE DIRECT DOS AÇORES

Iniciativas de Cidadania Europeia sobre água e psicadélicos

«Uma Europa inteligente e resiliente no domínio da água» e «Cuidados assistidos por psicadélicos» são os títulos das últimas Iniciativas de Cidadania Europeia (ICE) registadas pela Comissão Europeia.

Os organizadores da primeira pretendem: um plano de ação para os recursos hídricos; dar à resiliência hídrica a mesma prioridade que à descarbonização; reduzir a pegada hídrica da sociedade; acelerar a transição para uma indústria e uma agricultura eficientes nesta matéria; garantir que a Europa tem uma economia inteligente nestes termos; apoiar os esforços de restauração e proteção, e garantir o direito à água potável e segura e ao saneamento.

Já os da segunda instam a Comissão a apoiar o consenso alcançado pelos peritos quanto às normas em matéria de cuidados psiquiátricos e a implantação de terapias assistidas por psicadélicos, bem como os esforços realizados para o desenvolvimento em matéria de formação multidisciplinar. Destaca ainda a investigação sobre as aplicações terapêuticas dos psicadélicos e o desenvolvimento de redes de investigação, bem como a adotar posições comuns a nível internacional que defendam a regulamentação dos compostos psicadélicos.

Os organizadores dispõem de seis meses para dar início à recolha de assinaturas. Se, no prazo de um ano, uma ICE obtiver, pelo menos, um milhão de declarações de apoio, com um número mínimo de signatários alcançado em sete Estados-Membros, a Comissão terá de reagir e decidir se deve ou não dar seguimento ao pedido, devendo fundamentar a sua decisão. ◆



Medidas mais rigorosas em matéria de criação de espaços sem fumo

Uma iniciativa da Comissão Europeia recomenda que os Estados-Membros alarguem as políticas relativas aos espaços sem fumo às principais áreas ao ar livre. Recomenda igualmente que alarguem as políticas relativas aos espaços sem fumo aos produtos emergentes, como os produtos de tabaco aquecido (PTA) e os cigarros eletrónicos, que têm cada vez mais utilizadores muito jovens. Esta situação surge após a Organização Mundial da Saúde ter salientado os efeitos negativos da exposição às emissões em segunda mão provenientes destes produtos emergentes, incluindo problemas respiratórios e cardiovasculares significativos.



A Comissão incentiva os Estados-Membros a procederem ao intercâmbio de boas práticas e a reforçarem a cooperação internacional, e prestará apoio através de uma subvenção direta no valor de 16 milhões de EUR do programa UE pela Saúde. A Comissão desenvolverá igualmente instrumentos de prevenção para apoiar a proteção da saúde das crianças e dos jovens.

A política de saúde é da competência dos Estados-Membros, por isso estes são convidados a implementar estas recomendações através das próprias políticas, como considerarem mais adequado às circunstâncias e necessidades nacionais. ◆

Campanha mundial para oceanos limpos

Todos os anos, a União Europeia, em parceria com as Nações Unidas e os Smurfs, organiza uma campanha de sensibilização e ativismo oceânico - #EUBeachCleanup - que inclui praias, margens de rios e vários eventos de limpeza em todo o mundo.

A campanha é fundamental para aumentar a consciencialização sobre a poluição marinha e sobre como os nossos hábitos afetam o oceano. Estima-se que até 37 milhões de toneladas de resíduos plásticos cheguem ao oceano anualmente até 2040.

Em Portugal, a semana de atividades decorre até 29 de setembro, numa iniciativa promovida a pela Fundação Oceano Azul, com o apoio da UE, sob o mote «O oceano é global, a ação é local». O mapa com as ações agendadas na região e no resto do país pode ser consultado no sítio Web da fundação. ◆

Despacho prevê reanálise das férias dos profissionais das urgências

Documento permite aos órgãos de gestão no Serviço Nacional de Saúde proceder à revisão dos planos de férias se detetarem alguma situação que inviabilize a composição integral da equipa

LUSA
Açoriano Oriental

O despacho que prevê a reanálise das férias dos profissionais de saúde que integram as escalas de urgência, para garantir a resposta e minimizar o impacto do previsível aumento da procura no inverno, foi publicado em Diário da República.

O documento, que consta como suplemento do Diário da República de segunda-feira, lembra que na reanálise dos planos de férias, se os órgãos máximos de gestão de cada uma das entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS) detetarem alguma situação que inviabilize a composição integral da equipa, devem "proceder à respetiva revisão".

Refere que aos dirigentes máximos dos órgãos, organismos, serviços e demais entidades do Ministério da Saúde compete assegurar que, na marcação dos períodos de férias se encontra salvaguardada a dotação dos serviços com um número de trabalhadores em funções que, "de forma proporcional e na medida do necessário", garanta a resposta em cuidados de saúde, sobretudo por causa do "expectável aumento da procura" característico no inverno.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Escalas de urgência devem ser afixadas dois meses antes

Para que a resposta aos cidadãos seja garantida, as orientações indicam que devem ser planeadas atempadamente a constituição das equipas e respetivas escalas diárias do serviço de urgência, identificando todos os profissionais clínicos necessários para assegurar o funcionamento dos serviços de urgência durante o período de vigência do plano de inverno (1 de outubro de 2024 a 30 de abril de 2025).

O despacho da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, sublinha que devem igualmente estar previstas "alternativas de reforço ou de substituição dos profissionais, para colmatar eventuais necessidades imprevistas".

Refere que deve ser dada particular atenção aos períodos que se antevê maior afluência, bem como àqueles em que, pela proximidade de dias de feriado a fins de semana, é expectável a redução do número de profissionais, em particular de 28 a 31 de outubro de 2024, de 23 a 27 de dezembro de 2024 e de 30 de dezembro de 2024 a 3 de janeiro de 2025.

As escalas de urgência diárias devem estar afixadas em local visível para os profissionais e comunicadas à direção executiva do SNS com, pelo menos, dois meses de antecedência do período a que se referem, acrescenta.

O documento recorda ainda que Portugal, tendo em conta a sua localização geográfica, é um dos países europeus mais vulneráveis às alterações climáticas e aos fenómenos climáticos extremos, os quais, pelo aumento das doenças respiratórias, nomeadamente relacionadas com a gripe, "contribuem para aumentar a pressão no acesso aos serviços de saúde", o que "exige um trabalho de preparação e adaptação dos estabelecimentos e serviços do SNS". ◆

TdC detetou 39 casos de exercício ilegal de funções no Funchal

Tribunal de Contas detetou 39 situações de exercício ilegal de funções inerentes a cargos dirigentes no município do Funchal entre 2018 e 2022

LUSA
Açoriano Oriental

O Tribunal de Contas (TdC) detetou 39 situações de exercício ilegal de funções inerentes a cargos dirigentes no município do Funchal entre 2018 e 2022, concluiu uma auditoria cujo relatório foi divulgado ontem.

De acordo com o TdC, a Câmara Municipal do Funchal gastou mais de 5,6 milhões de euros em trabalho suplementar entre 2018 e 2022, o que representa 3,3% do valor global das despesas com pessoal neste período.

A auditoria incidiu na análise da legalidade e regularidade dos procedimentos, atos e contratos relativos à gestão de recursos humanos e às despesas com pessoal nos exercícios de 2018 a 2022, período que abarca dois executivos camarários, um liderado pela coligação Confiança (PS/BE/MPT/PDR/Nós, Cidadãos!), até setembro de 2021, outro liderado pela coligação Funchal Sempre à Frente (PSD/CDS-PP), a partir daquela data.

O Tribunal de Contas refere ter detetado 39 situações de exercício ilegal de funções inerentes a cargos dirigentes, em regime de substituição, por violação do disposto no n.º 3 do artigo 27.º do Estatuto do Pessoal Dirigente.

"Os procedimentos de controlo interno implementados em matéria de trabalho suplementar, acumulação de funções e nomeação de dirigentes não preveniam suficientemente os riscos de ocorrência de irregularidade", revela a auditoria.

O Tribunal de Contas recomenda por isso aos membros da Câmara Municipal do Funchal que "implementem procedimentos de controlo interno que visem a correção das deficiências identificadas em matéria de nomeação de dirigentes em regime de substituição e de acumulação de funções".

Também recomenda que o executivo municipal, presidido por Cristina Pedra, proceda ao "desenvolvimento atempado dos procedimentos concursais para provimento dos cargos de direção, em caso de vacatura do lugar ou impedimento do seu titular, e cessação das eventuais designações em regime de substituição".

O objetivo é evitar que os titulares se prolonguem além do prazo estabelecido no Estatuto do Pessoal Dirigente. ◆

Especialistas apelam à inclusão da vacina contra a zona

Especialistas e doentes apelaram ao Governo para incluir a vacina contra a zona no Programa Nacional de Vacinação, sublinhando que cada internamento por esta doença custa cerca de 3000 euros ao Estado.

"Numa altura em que o Governo prepara o Orçamento do Estado para 2025, queremos apelar à importância de assegurar o investimento na prevenção da doença como o melhor garante da sustentabilidade do SNS e de maior qualidade de vida para os Portugueses", defendem numa carta aberta dirigida à ministra da Saúde, à diretora-geral da Saúde e aos deputados à Assembleia da República.

Os subscritores elucidam que em 2023 foram notificados nos cuidados de saúde primários 22.000 casos de Herpes Zóster (zona) e realizadas 28.000 consultas relacionadas com esta doença.

"Estes são os números oficiais dos cuidados de saúde primários que não contemplam sequer as urgências hospitalares e dos prestadores privados", observam.

Os subscritores realçam que, a cada dois dias, uma pessoa é internada com zona, e os doentes passam em média duas semanas no hospital, custando ao estado português cerca de 3.000 euros por cada internamento. Estima-se que oito em cada 10 dos internados eram considerados "saudáveis".

Alertam também que sete em cada 10 pessoas desenvolvem complicações, tais como encefalites, meningites, nevralgia pós-herpética, herpes zoster oftálmico.

Perante esta realidade, os signatários da carta – sociedades portuguesas de Medicina Interna, de Saúde Pública, de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, de Pneumologia, Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas, o Grupo de Ativistas em Tratamento (GAT) e as associações portuguesas da Psoríase e de Insuficientes Renais – defendem ser "prioritário que o Governo tome as medidas necessárias para aumentar a acessibilidade à vacina". ◆

Casais desempregados aumentam 5,5% em agosto

São quase cinco mil os casais em que os dois estão desempregados, revelam os dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional

LUSA
Açoriano Oriental

O número de casais com ambos os elementos desempregados aumentou 5,5% em agosto, face ao período homólogo, e 4% face a julho, para os 4919 segundo os dados do IEFP.

"Do total de desempregados casados ou em união de facto, 9838 (7,9%) têm também registo de que o seu cônjuge está igualmente inscrito como desempregado no Serviço de Emprego, totalizando 4919 casais desempregados, em agosto de 2024, o que representa +5,5%, quando comparado com o período homólogo do ano anterior", adianta o relatório do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) divulgado.

Este valor está a subir desde junho, ou seja, há três meses consecutivos.

Já na comparação em cadeia, o número de casais em que ambos os cônjuges estão desempregados subiu 4%, depois de estar a cair desde maio.

Há vários anos que os casais nesta situação de duplo desemprego têm direito a uma majoração de 10% do valor da prestação de subsídio de desemprego, quando tenham dependentes a cargo.

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Número de desempregados registados nos Serviços de Emprego do Continente no final de agosto foi de 302 487

9838

Desempregados casados
Do total de 9838 desempregados casados ou em união de facto, 4919 casais estavam ambos sem emprego

O IEFP divulgou também que o número de desempregados registados nos Serviços de Emprego do Continente no final de agosto foi de 302 487, o que representa uma subida de 6,8% face a agosto de 2023 e um aumento de 2,9% face julho. ◆

CAP pede ao Governo que reduza e estabilize carga fiscal sobre combustíveis

Confederação dos Agricultores pediu ao Governo que reduza e estabilize a carga fiscal sobre os combustíveis, após o descongelamento da taxa de carbono

LUSA
Açoriano Oriental

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) pediu ao Governo que reduza e estabilize a carga fiscal sobre os combustíveis, após o descongelamento da taxa de carbono, segundo um comunicado.

A CAP considera que "este ioiô fiscal, que aumenta as taxas de carbono de cada vez que o preço dos combustíveis desce, é errado e gerador de instabilidade económica e social".

A entidade lembrou que "foi publicada em Diário da República uma nova portaria do Governo (a terceira em menos de um mês) que agrava a taxa de carbono dos combustíveis, impedindo que os portugueses beneficiem da queda das cotações do petróleo e dos produtos refinados como a gasolina e o gasóleo".

A CAP alertou que esta semana, ainda devido a esse agravamento, "os preços voltaram a subir", defendendo que a "subida na taxa de carbono sobre os combustíveis, que é transversalmente gravosa para todos os utilizadores de veículos motorizados, é particularmente penalizadora para os agricultores, já que o gasóleo pesa cerca de 70% no mix energético da atividade agrícola".

"A CAP apela ao Governo para que reflita sobre a necessidade efetiva de estar constantemente a aumentar a carga fiscal sobre os combustíveis, sem que daí resulte qualquer benefício direto ou evidente para o país e para os portugueses", apelou.

Subida na taxa de carbono (...) é transversalmente gravosa para todos os utilizadores de veículos motorizados

A associação disse que Portugal tem uma carga fiscal sobre os combustíveis que tem um impacto negativo direto "nas famílias e na atividade económica, retirando competitividade às empresas, não se conhecendo qualquer benefício direto resultante deste agravamento".

"Estima-se que nas últimas semanas, em que houve uma redução do preço dos combustíveis, a carga fiscal tenha subido aproximadamente oito cêntimos no preço final do gasóleo, anulando qualquer descida real do preço deste produto", rematou a CAP.

Em 2022, na sequência da forte subida dos preços dos combustíveis então registada, foi decidido suspender a atualização da taxa de adicionamento sobre as emissões de dióxido de carbono (CO_2) - a denominada taxa de carbono -, mantendo-se em aplicação o valor definido para 2021.

Em maio de 2023, ainda pela mão do anterior governo e perante algum alívio de preços que então começou a verificar-se, foi iniciado o descongelamento da atualização desta taxa -movimento interrompido em agosto desse ano e retomado em 2024. ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.764,4600 pts

▲ 0,40%

MAIOR SUBIDA JER. MARTINS

▲ 2,70%

MAIOR DESCIDA BCP

▼ -0,56%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	5,0050€	0,54%
BCP	0,4065€	-0,56%
C.AMORIM	8,9600€	0,90%
CTT	4,4650€	0,45%
EDP	4,0380€	0,50%
EDP RENOVÁVEIS	15,4800€	0,98%
GALP ENERGIA	17,0900€	-0,15%
GREENVOLT	8,3050€	-0,18%
IBERSOL	7,2400€	-0,55%
JER. MARTINS	17,1400€	2,70%
MOTA-ENGIL	2,5420€	1,84%
NAVIGATOR	3,6740€	0,66%
NOS	3,6300€	0,69%
REN	2,4250€	0,21%
SEMAPA	14,5600€	0,14%
SONAE	0,9550€	0,10%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,431%

Euribor 6 meses
3,212%

Euribor 12 meses
2,902%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.1119
JAPÃO	IENE	159.58
REINO UNIDO	LIBRA	0.83518
SUÍÇA	FRANCO	0.9448
BRASIL	REAL	6.1976

RELAX

Novidade Eliana, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens inesqueciveis relax e prost. divinais com brinquedos. 910 345 839

De volta, Mariana, mais cheirosa, mais gostosa do que nunca, meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos, massagens eróticas, relax e brinquedos. 913 374 153

1º vez, Leonor a sua pérola dos seus sonhos, loiraça, corpo escultural, fogo ardente, uma brasa, peito XL, massagens e deslocações 24h. 927 820 868

OFERTA DE EMPREGO
Designer Gráfico (m/f)

Estamos a recrutar, para Ponta Delgada, alguém com garra, com vontade de crescer, para ingressar a nossa equipa, com as seguintes características:

- Bons conhecimentos em design gráfico:
  - edição de imagens
  - desenho vetorial
  - maquetagem
- Domínio na utilização das ferramentas Adobe:
  - Photoshop
  - Illustrator
  - Indesign
- Pessoa metódica, comunicativa, proativa, flexível e com espírito de equipa

Oferece-se:
Integração em empresa sólida e prestigiada

Se reúne estes requisitos, entregue o seu CV, nas instalações deste jornal

RESPOSTA AO Nº 7754

EDA
Electricidade dos Açores

NOTA INFORMATIVA — Interrupção do fornecimento de energia elétrica

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25**.

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
27/09/2024	**Concelho:** Ribeira Grande **Freguesia:** Porto Formoso **Zonas:** Rua Manuel da Ponte, Estrada Regional, Rua Casas da Ponte, Canada do Mato, Rua José do Canto, Rua Padre João Botelho Couto, Rua Padre Manuel Tavares Resende, Rua Nossa Senhora da Graça, Rua da Eira, Rua da Grota, Rua Nossa Senhora do Carmo, Rua Porta Formosa, Rua Ramal	Das 09h45 às 10h15 e Das 15h30 às 16h00	Trabalhos de Manutenção

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES



Casa do Povo do Livramento desceu da II Divisão nacional e vai jogar em casa a primeira jornada, recebendo o campeão em título, o Biscoitos

Série Açores da III Divisão arranca a 2 de novembro

Futsal. **A Série Açores do campeonato nacional da III Divisão vai ter início a 2 de novembro e a primeira fase da competição vai decorrer até ao dia 19 de abril de 2025. Oito clubes voltam a disputar a prova**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Os oito clubes que disputam a prova vão jogar todos contra todos, a duas voltas, a pontos, com o vencedor a ganhar o direito desportivo de ascender à II Divisão na próxima época e a disputar o título de campeão nacional da III Divisão.

O Biscoitos, vencedor na última temporada, não ascendeu ao escalão superior e volta a jogar a Série Açores, iniciando a defesa do título em São Miguel, no Livramento.

1.ª jornada (2 novembro)
Casa Ribeira – Atalhada
CP Livramento – Biscoitos
Remédios – Posto Santo
São Sebastião – Santa Clara
2.ª jornada (16 novembro)
Atalhada – São Sebastião
Biscoitos – Casa Ribeira
Posto Santo – CP Livramento
Santa Clara – Remédios
3.ª jornada (23 novembro)
Atalhada – Biscoitos
Casa Ribeira – Posto Santo
CP Livramento – Santa Clara
São Sebastião – Remédios
4.ª jornada (14 dezembro)
Biscoitos – São Sebastião
Posto Santo – Atalhada
Santa Clara – Casa Ribeira
Remédios – CP Livramento
5.ª jornada (4 dezembro)
Biscoitos – Posto Santo
Atalhada – Santa Clara
Casa Ribeira – Remédios
São Sebastião – CP Livramento
6.ª jornada (18 janeiro)
São Sebastião – Posto Santo
Santa Clara – Biscoitos
Remédios – Atalhada
CP Livramento – Casa Ribeira
7.ª jornada (25 janeiro)
Posto Santo – Santa Clara
Biscoitos – Remédios
Atalhada – CP Livramento
Casa Ribeira – São Sebastião
8.ª jornada (22 fevereiro)
Atalhada - Casa Ribeira
Biscoitos - CP Livramento
Posto Santo - Remédios
Santa Clara - São Sebastião
9.ª jornada (1 março)
São Sebastião - Atalhada
Casa Ribeira - Biscoitos
CP Livramento - Posto Santo
Remédios - Santa Clara
10.ª jornada (8 março)
Biscoitos - Atalhada
Posto Santo - Casa Ribeira
Santa Clara - CP Livramento
Remédios - São Sebastião
11.ª jornada (22 março)
São Sebastião - Biscoitos
Atalhada - Posto Santo
Casa Ribeira - Santa Clara
CP Livramento – Remédios
12.ª jornada (5 abril)
Posto Santo - Biscoitos
Santa Clara - Atalhada
Remédios - Casa Ribeira
CP Livramento - São Sebastião
13.ª jornada (12 abril)
Posto Santo - São Sebastião
Biscoitos - Santa Clara
Atalhada - Remédios
Casa Ribeira - CP Livramento
14.ª jornada (19 abril)
Santa Clara - Posto Santo
Remédios - Biscoitos
CP Livramento - Atalhada
São Sebastião - Casa Ribeira.◆

Quatro equipas açorianas isentas na primeira ronda da Taça de Portugal

Quatro das oito equipas açorianas que entraram no sorteio da primeira eliminatória da Taça de Portugal da época 2024/2025 ficaram isentas de disputar a ronda que está agendada para o próximo dia 19 de outubro. De acordo com o sorteio, Santa Clara, Posto Santo, São Sebastião e Casa Ribeira ficam a aguardar pela segunda eliminatória para conhecerem os seus adversários. As restantes quatro vão disputar a primeira eliminatória, sendo que duas jogam nos Açores e as restantes atuam fora de portas. A Casa Povo Livramento vai receber o D. João I, enquanto o Atalhada recebe o Mação. O Remédios joga em Santa Marta do Pinhal e o Biscoitos em casa do Gaierense.

Troféu Judith Gomes junta nove clubes e 121 atletas

Patinagem. Um total de 121 atletas, em representação de nove clubes da Região e do país, vão tomar parte, no próximo fim de semana, no IV Troféu de Patinagem Artística Judith Gomes, revelou a organização.

O evento é organizado pela Escola de Patinagem de Ponta Delgada e vai ter lugar nos dias 28 e 28 no Pavilhão Sidónio Serpa, em Ponta Delgada.

Em nota de imprensa, a EPPD adianta que os clubes que vão participar no evento são a Associação de Patinagem Atlético Clube do Tojal, o Sport Lisboa e Benfica, o Grupo Desportivo da Vialonga, o Santiago Futebol Clube, a Academia de Patinagem Artística dos Açores, o Clube de Patinagem de São Vicente Ferreira, o Clube de Patinagem de Santa Cruz, o Clube de Patinagem de São Pedro e o clube organizador. A prova será disputada por equipas, com o objetivo de "promover o espírito de grupo numa modalidade individual", destaca a organização.

O torneio tem como principal objetivo homenagear a treinadora Judith Gomes que durante a década de 1970 dinamizou a patinagem artística no extinto Estádio Margarida Cabral, em Ponta Delgada. Além disso, foi a responsável pela realização do 1.º Estágio de Patinagem Artística, realizado na década de 1980, durante o qual lecionou o 1.º Curso de Monitores de Patinagem Artística nos Açores. Um dos participantes neste curso foi Filipe Viegas, treinador que em 1989 fundou a Escola de Patinagem de Ponta Delgada.

"Esta treinadora deixou marcas indeléveis na memória coletiva de uma geração de jovens que perpetuaram a patinagem artística e o hóquei em patins nas décadas seguintes", refere a organização em comunicado de imprensa.

O IV Troféu de Patinagem Artística Judith Gomes conta com os apoios da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Serviço do Desporto de São Miguel, Delegação de Turismo de Ponta Delgada, INSCO e Escola Secundária Domingos Rebelo. ◆AM

ATMISM



Os pódios dos quatro escalões que estiveram em competição na prova disputada no Nordeste

1.º Torneio do Nordeste junta 35 participantes

Ténis de mesa. **1.º Torneio de Ténis de Mesa do Nordeste disputou-se no último fim de semana, com 34 atletas de quatro três micaelenses**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Mónica Correia, do Clube Desportivo Escolar da Povoação (CDEP), e António Medeiros, do Clube Escolar Desporto dos Arrifes (CEDA), foram os vencedores do escalão de seniores do 1.º Torneio de Ténis de Mesa do Nordeste,

A prova, que resultou de uma parceria entre o Centro Desportivo e Recreativo do Concelho do Nordeste (CDRCN) e a Associação de Ténis de Mesa da Ilha de São Miguel (ATMISM) e com o apoio do município do Nordeste, contou ainda com a participação de atletas nos escalões de Sub-15, em ambos os géneros.

Nestes escalões, as vitórias foram para Mariana Arruda e Miguel Carreiro, ambos atletas do CDEP.

No total foram 34 os atletas, de três clubes, que marcaram presença no evento realizado no Pavilhão do Desportivo da Escola Básica e Secundária do Nordeste, prova de abertura do calendário desportivo da ATMISM para a época de 2024/2025.

Seniores femininos
1.ª Mónica Correia (CDEP);
2.ª Renata Araújo (CUDPF);
3.ª Alícia Resendes (CDEP) e Tatiana Botelho (CDEP).
Seniores masculinos
1.º António Medeiros (CEDA);
2.º Francisco Furtado (CUDPF);
3.º Ronaldo Tavares (CUDPF) e Jhunior Briceno (CUDPF).
Sub-15 femininos
1.ª Mariana Arruda (CDEP);
2.ª Vitória Duarte (CUDPF);
3.ª Mafalda Furtado (CUDPF) e Jiachen Luo (CDEP).
Sub-15 masculinos
1.º Miguel Carreiro (CDEP);
2.º Afonso Jerónimo (CDEP);
3.º Francisco Arruda (CDEP) e Lourenço Mendonça (CUDPF). ◆

Estágio em Gaia com dois atletas olímpicos

Ténis de mesa. Os mesa tenistas Ema Pacheco, do Clube União Desportiva do Porto Formoso, e Nuno Rocha, do Clube Desportivo Escolar da Povoação, participaram, no último fim de semana, no estágio interassociações que decorreu no Centro de Alto Rendimento de Ténis de Mesa, em Vila Nova de Gaia.

Os dois atletas micaelenses, convocados para este estágio pela Associação de Ténis de Mesa da Ilha de São Miguel por terem terminado em primeiro lugar no ranking do escalão de Sub-13 daquela associação, estiveram acompanhados pelo treinador Hugo Mendonça, do departamento técnico da ATMISM.

Este estágio, de âmbito nacional, contou com a participação de 34 atletas de 14 associações distritais e regionais, onde foram realizadas sessões de treino na presença dos atletas olímpicos João Monteiro e Marcos Freitas, ◆AM

Santa Clara B isola-se na liderança do Grupo A

Futebol. A equipa do Santa Clara B isolou-se na liderança do Grupo A da Taça de Honra - João de Brito Zeferino após a conclusão da segunda jornada da prova.

A equipa de Accioly tem agora seis pontos, fruto das duas vitórias obtidas em idêntico número de jornadas disputadas.

Os "encarnados", na noite de sábado, venceram em Vila Franca do Campo o Vasco da Gama por 0-5 e alcançaram a segunda goleada da ronda.

Quem também goleou foi o Vitória, que em casa somou a primeira vitória na prova ao bater o Oliveirenses por 6-0.

Em Água de Pau, Santiago e União Micaelense empataram a uma bola.

O Grupo B da competição arrancou este fim de semana, mas a ronda só ficará completa esta noite com o embate entre Rabo de Peixe e Sporting Ideal.

Santo António e Vale Formoso estrearam-se a vencer na primeira jornada.

Taça de Honra - João de Brito Zeferino
Resultados da 2.ª jornada
Grupo A
Santiago - União Micaelense, 1-1;
Vasco da Gama - Santa Clara B, 0-5;
Vitória - Oliveirenses, 6-0.
Folgou: São Roque
Classificação
1.º Santa Clara B, 6 pontos;
2.º São Roque, 3;
3.º Vitória, 3;
4.º Vasco da Gama, 3;
5.º União Micaelense, 1;
6.º Santiago, 1;
7.º Oliveirenses, 0.

Resultados da 1.ª jornada
Grupo B
Águia - Santo António, 0-1;
Vale Formoso - Benfica Águia, 2-1.
Quarta-feira (25 setembro)
Rabo Peixe - Sporting Ideal, 21h00.
Classificação
1.º Vale Formoso, 3;
2.º Vale Formoso, 3;
3.º Rabo de Peixe, 0;
4.º Sporting Ideal, 0;
5.º Benfica Águia, 0;
6.º Águia, 0. ◆AM

IVAN DEL VALE/GLOBAL IMAGENS



O FC Porto joga esta tarde no reduto do Glimt, pelas 16h45

IVAN DEL VAL/GLOBAL IMAGENS



Sporting de Braga recebe amanhã o Maccabi a partir das 19h00

Candidato FC Porto e Braga em busca dos oitavos de final

Futebol. O candidato FC Porto e o Braga, finalistas da edição 2010/11, conquistada pelos "dragões", partem com a mira nos oitavos de final para a nova Liga Europa, na qual têm cinco adversários em comum

LUSA
Açoriano Oriental

Numa fase de liga com 36 equipas a competir para a mesma classificação, "azuis e brancos" e "arsenalistas" precisam de ficar no "top 8" para atingir diretamente os "oitavos", que também podem ser alcançados, posteriormente, através de um play-off a ser jogado pelas formações que ficarem do nono ao 24.º lugares.

Pela qualidade e historial europeu, o FC Porto, quarta equipa com mais presenças (27) na fase de grupos da "Champions", é forte candidato ao apuramento direto, enquanto o Braga, com um registo muito positivo na prova - superou a "extinta" fase de grupos em seis de oito presenças -, tem potencial para não ficar nos últimos 12, que serão excluídos das taças europeias.

Em comum, além de terem protagonizado a final de 2011, decidida em Dublin pelo goleador colombiano Radamel Falcao (1-0), os dois representantes lusos têm, nesta nova fase de liga, cinco de oito oponentes, o que lhes confere dificuldades idênticas.

Os italianos da Lazio, os alemães do Hoffenheim, os gregos do Olympiacos, os noruegueses do Bodo/Glimt e os israelitas do Maccabi Telavive são adversários de ambos.

Além deste quinteto, o FC Porto mede forças com os ingleses do Manchester United, os belgas do Anderlecht e os dinamarqueses do Midtjylland, enquanto o Braga enfrenta os italianos da AS Roma, os belgas do Union Saint-Gilloise e os suecos do Elfsborg, numa fase que só fecha em 30 de janeiro, após cada equipa disputar oito jogos, quatro em casa e quatro fora.

A formação portista está de "raiz" na prova apenas pela segunda vez, 14 anos após a campanha rumo ao cetro, sendo que, depois, disso também disputou a fase de grupos em 2019/20, mas na sequência da queda na terceira pré-eliminatória da "Champions".

O terceiro lugar da I Liga 2023/24 não valeu, desta vez, um lugar na prova principal e os "dragões" estão na segunda competição da UEFA com estatuto de candidatos.

Os principais oponentes dos "azuis e brancos" serão os ingleses do Manchester United, e do Tottenham, os italianos da AS Roma e da Lazio, os espanhóis do Athletic e da Real Sociedad e os alemães do Eintracht Frankfurt.

Numa segunda linha, surgem os turcos do Fenerbahçe, do Galatasaray e do Besiktas, os franceses do Lyon e do Nice, os alemães do Hoffenheim, os gregos do Olympiacos e os neerlandeses do Ajax.

O Braga, presença habitual na fase regular da segunda competição da UEFA, também entra neste lote, de fortes candidatos ao play-off de acesso aos "oitavos".

Os "arsenalistas" já estiveram numa final, a que perderam para o FC Porto, e, depois disso, atingiram mais duas vezes os "quartos", que nunca mais ultrapassaram, em 2015/16 e 2021/22.

A fase de liga é composta por oito jornadas, com jogos em 25 a 26 de setembro (primeira), 3 de outubro (segunda), 23 e 24 de outubro (terceira), 6 e 7 de novembro (quarta), 28 de novembro (quinta), 11 e 12 de dezembro (sexta), 21, 22 e 23 de janeiro de 2025 (sétima) e 30 de janeiro (oitava).

Os oito primeiros seguem diretamente para os "oitavos" (6 e 13 de março), enquanto as formações classificadas entre o nono e o 24.º lugares disputam um play-off de acesso aos oitavos de final (13 e 20 de fevereiro). Os "quartos" realizam-se em 10 e 17 de abril, as "meias" em 1 de 8 de maio e a final em 21 de maio, no Estádio de San Mamés, em Bilbau, Espanha, a casa do Athletic. ◆

NECROLOGIA

LEONIDE ISABEL DA COSTA PACHECO

Faleceu no dia 23 do corrente mês, Leonide Isabel da Costa Pacheco com 96 anos de idade, casada com José Pacheco já falecido.
Modista de elevada reputação da cidade de Ponta Delgada. Era mãe muito querida de Ruth Margarida da Costa Pacheco e da Dra. Ione Marília da Costa Pacheco Dionísio.
Era avó muito querida da Dra. Sofia Pacheco Dionísio, médica na Nova Zelândia e da Dra. Beatriz Pacheco Dionísio, residente em Lisboa

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de PDL para Lisboa
PONTA DO SOL - Em Praia da Vitória, largando para Cais do Pico

TRANSINSULAR
INSULAR – Em viagem do Caniçal para Leixões chegando amanhã
MONTE DA GUIA – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã
SÃO JORGE – Em Vila do Porto largando para Ponta Delgada
MARGARETHE – Em viagem de Ponta Delgada para Flores

GSLINES
REBECA S - Nas Velas largando para Horta
LAURA S – Em Lisboa largando para Leixões

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
GARCIA
largo 2 de Março
Telefone: 296306370

RIBEIRA GRANDE
RIBEIRINHA
Rua Direita 1º
Telefone: 296479202

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

***SEM PROGRAMAÇÃO, POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DAS SALAS DE CINEMA NO PARQUE ATLÂNTICO PARA REMODELAÇÃO**

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 21 de setembro (sorteio 76)
1 3 16 31 49 + 8

EUROMILHÕES
Sorteio de 20 de setembro (sorteio 76)
NÚMEROS: 16 25 29 34 37
ESTRELAS: 3 7

M1LHÃO
Sorteio de 20 de setembro (sorteio 38)
NÚMEROS: FSV 00753

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 23 de setembro (semana 39)

1ºPrémio	04855	€600.000,00
2ºPrémio	64449	€60.000,00
3ºPrémio	67874	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 19 de setembro (semana 38)

1ºPrémio	91006	€ 75.000,00
2ºPrémio	42823	€ 7.500,00
3ºPrémio	41126	€ 3.000,00
4ºPrémio	67883	€ 2.000,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00
sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
-Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
-Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
-Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11957

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

1			6		5		9	7
		5			1	3	2	8
8			3	2	9		5	
			5	9			7	4
4	8			1	7			
	7		4	5	8			2
5	6	8	9			7		
9	2		1		6			3

Grau de dificuldade **médio**

	8				4			9
			7					
	7			1			2	
		8					7	6
		2	5		3	8		
3	1					4		
	6			4			1	
					5			
5			9				6	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11957

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

		2	1		
			6	2	
		4			
	6			3	
	2	1			
1					

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. A fina-flor. Bosque. 2. Filho de filha ou filho, em relação aos pais destes. Pref. que exprime a ideia de dez. 3. Trinitrotolueno. Cento e um em numeração romana. Parte anterior do navio. 4. Interj., designativa de surpresa, chamamento. Grande porção (fam.). Ácido desoxirribonucleico. 5. Exteriormente (ant.). Extraterrestre (abrev.). 6. Patrão. Interj., designativa de som de desabamento, de desmoronamento, etc.. 7. Amerício (s.q.). Formar pequenas ondas. 8. Tranquilidade pública. Carabina. Pref. de afastamento. 9. Paragem (ing.). Satélite de Júpiter. Alguma. 10. Verbal. Insígnia heráldica com a forma de X. 11. Condutor de palanquim, na Índia. Cálice místico que, segundo a lenda medieval, serviu a Jesus na última ceia com os apóstolos.

VERTICAIS: 1. Pessoa. Intervalo de tempo. 2. Aceno conhecido. Matemática (abrev.). 3. Correios e Telecomunicações de Portugal. Contr. da prep. de com o art. def. a. Objectiva de máquina fotográfica ou de câmara de filmar. 4. Pref. que exprime a ideia de ovo. Demónio. Red. de para. 5. Diz-se de, ou o que é ridículo e deselegante, apesar da pretensão a distinção e elegância. Outra coisa (ant.). 6. Expressão que se diz. Pano branco, inglês, muito usado no Brasil, para fatos de homem. 7. A mim. Arrumação. 8. Automóvel Clube de Portugal. Classe. O espaço aéreo. 9. Invólucro de um produto. Hectare (abrev.). Traja. 10. Composição poética de assunto elevado e destinada ao canto. Plano inclinado. 11. Homem de raça africana. Divindade dos Assírios e Fenícios.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					■
2					■					■	
3				■			■				
4			■					■			
5	■								■		
6		■				■				■	
7			■								■
8				■					■		
9					■			■			
10		■					■				
11	■					■					

Pintar



Soluções

SUDOKUS 11957

1	3	2	6	8	5	4	9	7
6	9	5	7	4	1	3	2	8
8	4	7	3	2	9	1	5	6
2	1	6	5	9	3	8	7	4
7	5	3	8	6	4	2	1	9
4	8	9	2	1	7	6	3	5
3	7	1	4	5	8	9	6	2
5	6	8	9	3	2	7	4	1
9	2	4	1	7	6	5	8	3

1	8	6	2	5	4	7	3	9
2	9	5	7	3	6	1	4	8
4	7	3	8	1	9	6	2	5
9	5	8	4	2	1	3	7	6
6	4	2	5	7	3	8	9	1
3	1	7	6	9	8	4	5	2
8	6	9	3	4	2	5	1	7
7	2	4	1	6	5	9	8	3
5	3	1	9	8	7	2	6	4

SUDOKUS 11957

6	4	2	1	5	3
5	1	3	6	2	4
2	3	4	5	1	6
4	6	5	2	3	1
3	2	1	4	6	5
1	5	6	3	4	2

PALAVRAS CRUZADAS:

HORIZONTAIS: 1. Escol, Mata. 2. Neto, Deca. 3. TNT, Cl, Proa. 4. Eh, Data, ADN. 5. Adefora, Et. 6. Amo, Ruh. 7. Am, Ondular. 8. Paz, Arma, Ab. 9. Stop, Io, Uma. 10. Oral, Aspa. 11. Amal, Graal.

VERTICAIS: 1. Ente, Lapso. 2. Senha, Mat. 3. CTT, Da, Zoom. 4. Oo, Demo, Pra. 5. Cafona, Al. 6. Dito, Dril. 7. Me, Arrumo. 8. ACP, Aula, Ar. 9. Tara, Ha, Usa. 10. Ode, Rampa. 11. Banto, Baal.

Horóscopo



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 000**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: http://www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Carneiro 21/03 a 20/04
Aceite o seu par tal como ele é. Vai sentir-se bem e com energia. Poderá avançar com um projeto novo. Cuide dele com a maior atenção.

Touro 21/04 a 20/05
Alcançar a felicidade depende só de si. Se sofre de reumatismo aumente a ingestão de sardinha e atum. Atreva-se a fazer uma mudança importante e alcance a vitória.

Gémeos 21/05 a 20/06
Poderá viver momentos difíceis no campo sentimental. É altura de refletir.Período estável. Aproveite para acumular energias. Afaste os problemas da sua porta.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Tendência para andar mais agitado. Acalme o coração e anime-se. Modere as gorduras e manterá o mau colesterol controlado. A hora é de contenção. Junte dinheiro.

Leão 23/07 a 22/08
Sentirá necessidade de ser acarinhado. Partilhe esses desejos com o seu par. Inicie um regime saudável. Possível mudança a nível de projetos. Agarre essa oportunidade.

Virgem 23/08 a 22/09
Alguém próximo de si pode precisar de carinho extra. Seja generoso. Andará mais agitado. Descanse mais, trate de si com amor. Possíveis novidades no campo material.

Balança 23/09 a 23/10
Evite que terceiros interfiram na sua relação. Proteja o seu amor. Possíveis dores de cabeça. Beba chá de hortelã. Anime-se e verá que as soluções surgem na sua mente.

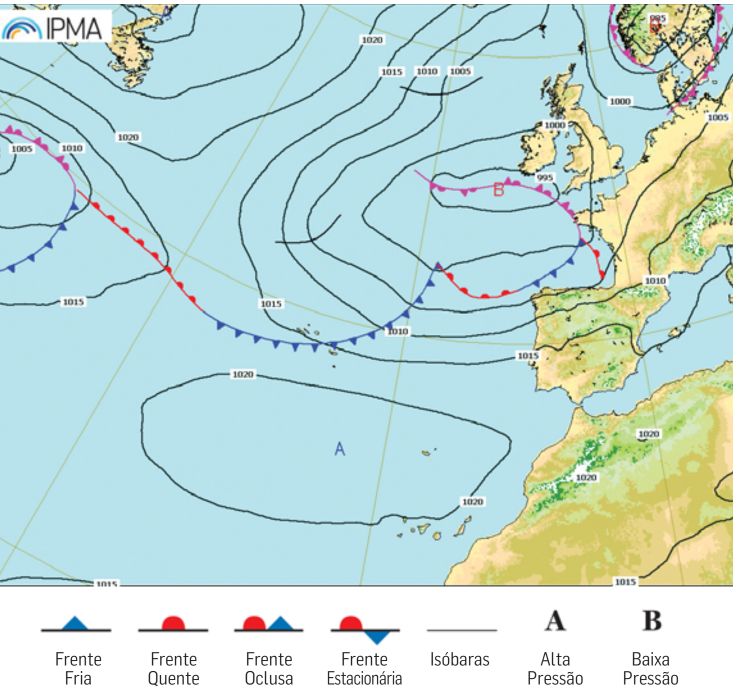
Escorpião 24/10 a 21/11
Faça um esforço para dar mais atenção ao seu par. Se exagerou numa refeição, beba um chá verde para ajudar a fazer a digestão. Aguarde melhores dias.

Sagitário 22/11 a 20/12
É provável que discorde da opinião de alguém próximo. Calma! O seu corpo pode acusar algum cansaço. Ponha o sono em dia. Possível novidade no trabalho.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Controle as emoções. Seja feliz e faça feliz quem o rodeia. Vias respiratórias sensíveis. Evite mudanças de temperatura. Período mais estável a nível financeiro.

Aquário 20/01 a 19/02
Ganhe coragem e surpreenda a sua cara-metade.Mantenha-se hidratado. Beba 1,5 litros de água por dia. Terá força para resolver um problema com um colega.

Peixes 20/02 a 20/03
Período propício à resolução de um conflito. Diga o que lhe vai no coração.Faça exercício. Um colega pode dar-lhe uma ajuda importante. Mostre-se agradecido.



Lua Nova 02/10 | Q. Crescente 10/10 | Lua Cheia 17/10 | Q. Minguante 24/10

Nascer do Sol **às** 07h33 | Pôr do Sol **às** 19h34

Humidade prevista
para hoje 85% | amanhã 72%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 4
Previsto para **hoje** 3

Marés
Hoje Baixa-mar às 01:52 e 15:12
Preia-mar às 08:23 e 21:25
Amanhã Baixa-mar às 03:38 e 16:46
Preia-mar às 10:01 e 22:56

Grupo Ocidental

21/26
24

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros, por vezes FORTES na madrugada. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada.
Vento oeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h, rodando para noroeste e tornando-se gradualmente bonançoso (10/20 km/h).
Mar cavado, tornando-se de pequena vaga. Ondas sudoeste de 2 a 3 metros, passando a noroeste.

Grupo Central

22/26
24

Céu geralmente muito nublado.
Períodos de chuva por vezes FORTE na madrugada e início da manhã, passando a aguaceiros.
Condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Vento sudoeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 70 km/h, rodando para noroeste e tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar grosso, tornando-se de pequena vaga a cavado. Ondas oeste de 2 a 3 metros, passando a noroeste.

Grupo Oriental

22/26
24

Períodos de céu muito nublado com abertas, tornando-se encoberto. Períodos de chuva, passando a aguaceiros para a noite. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada. Vento sudoeste fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 60 km/h, rodando gradualmente para noroeste e tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h). Mar grosso, tornando-se de pequena vaga a cavado. Ondas oeste de 1 a 2 metros, aumentando para 2 a 3 metros.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
09:00 Açores Hoje
13:00 Jornal da Tarde- Açores
14:00 RTP3/ RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico- Açores
16:30 Nada Será Como Dante
17:55 Faça Chuva Faça Sol
20:00 Telejornal Açores
20:37 Cultura Açores
22:09 Tudo É Economia
23:00 Feitios

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:23 Amor Sem Igual
14:22 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:01 Primeira Pessoa
20:45 Joker
21:48 Cá Por Casa Com Herman José
23:11 Janela Indiscreta
23:58 Anatomia de Grey



Cinemundo **21:30**

TRIPLA AMEAÇA

Três mercenários caídos em desgraça terão de liquidar um grupo de assassinos profissionais antes que estes alcancem o seu alvo, a filha de um bilionário...

RTP 2

06:00 Zig Zag
09:42 As Novas Viagens Philosophicas
11:07 Cobra: Gabinete de Crise
11:46 Urbanigrama
13:00 Sociedade Civil
14:41 Duplas à Portuguesa
15:12 A Vida Secreta do Parque Safari
16:01 Zig Zag
19:29 As Regras da Flora
20:30 Jornal 2
21:01 Descendentes
21:57 O Escândalo dos Correios

TVI

05:15 Diário da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI- Em Cima da Hora
13:35 A Sentença
14:55 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Secret Story
18:57 Jornal Nacional
20:40 Secret Story
21:20 Cacau
22:10 Festa É Festa
23:00 Secret Story

SIC

05:00 Edição da Manhã
07:15 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:30 Querida Filha
15:10 Linha Aberta
16:00 Júlia
17:40 Terra E Paixão
18:57 Jornal da Noite
21:10 A Promessa
21:55 Senhora do Mar
23:10 Nazaré
23:55 Papel Principal

CINEMUNDO

03:15 Bangkok Dangerous
04:55 A Lenda de Bagger Vance
07:00 Popcorner
07:40 Flor Do Deserto
09:45 Nos Idos de Março
11:30 O Último Duelo
12:55 Conan O Destruidor
14:40 Amanhecer Violento
16:15 Insomnia
18:15 Jogo Mortal
19:55 Dragões Para Sempre
21:30 Tripla Ameaça



Açoriano Oriental
QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826









Flagrante

EDUARDO RESENDES



PONTA DELGADA
Este poste de iluminação, no campus da Universidade dos Açores, está a precisar de manutenção

Federação das Pescas eleita para presidir ao CCRUP

A Federação das Pescas dos Açores foi eleita Presidente do Comité Executivo do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP).

Em comunicado, explica-se que, em representação do setor das pescas de Portugal, foram eleitas mais quatro associações, nomeadamente, a CoopescaMadeira - Cooperativa de Pesca do Arquipélago da Madeira CRL., a Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores, a Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores e a Associação de Apanhadores de Amêijoa da Caldeira da Fajã de Santo Cristo.

A eleição dos membros para integrar os órgãos sociais do Conselho Consultivo, durante os próximos quatro anos, decorreu na Assembleia Geral, realizada no passado dia 18 de setembro, na Guiana Francesa.

A Sciaena e a Mútua dos Pescadores foram duas das três organizações a serem eleitas representantes dos Outros Grupos de Interesse. A Mútua dos Pescadores foi eleita um dos Vice-Presidentes do Comité Executivo.

A Associação de Comerciantes de Pescado dos Açores foi eleita Vice-Presidente da Assembleia Geral. A Cooperativa de Economia Solidária dos Pescadores da Ribeira Quente, CRL foi eleita presidente do Conselho Fiscal e a Cooperativa de Pesca Açoriana, CRL, OP, vice-presidente do mesmo. ◆PG

Lajes das Flores pede explicações ao Governo sobre abastecimento

A Câmara Municipal das Lajes das Flores pediu ontem esclarecimentos ao Governo dos Açores sobre a operacionalidade do navio Margarethe, uma vez que a ilha não é abastecida desde 6 de setembro.

"Considerando a falta de abastecimento à ilha das Flores desde o dia 06 de setembro, o executivo municipal exige esclarecimentos à secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, relativamente ao ponto de situação da operacionalidade do navio Margarethe, com vista à regularização do abastecimento à ilha das Flores", refere-se em nota de imprensa.

Segundo a autarquia, na sequência de contactos com operadores económicos locais, estes "reportaram as dificuldades atuais e prejuízos ainda a calcular". A Câmara Municipal das Lajes das Flores ressalva que, face "às recentes e constantes afirmações da exclusividade do navio, não se concebe que se verifiquem os constantes atrasos", prejudicando "não só os comerciantes como os florentinos que aguardam a chegada da sua mercadoria".

A autarquia recorda que, na visita estatutária do Governo Regional, em junho, o executivo "alertou a tutela para os constrangimentos que já se sentiam", uma vez que os navios Margarethe e Thor B "praticavam escalas coincidentes e o navio Margarethe não operava no dia da semana definido".

"Este pedido de regularização foi também reforçado mais recentemente em contacto com o Governo Regional", ressalva o município, sustentando que "uma vez mais a ilha das Flores é esquecida e os florentinos são prejudicados por falhas que deveriam ser acauteladas".

No passado dia 11 de setembro, a secretária regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas explicou que o navio Margareth vai às Flores "sempre que recebe a carga de Lisboa", mas, se a carga chegar atrasada, "ele chega atrasado". ◆LUSA

Índice EcoVadis distingue empresas do grupo SATA

As empresas do grupo SATA, dos Açores, foram distinguidas com a medalha de prata no índice EcoVadis, que considera a performance no meio ambiente, direitos humanos, condições de trabalho, ética e responsabilidade com fornecedores.

Numa nota de imprensa da SATA, refere-se que esta distinção "demonstra o compromisso" da companhia de aviação açoriana com "a sustentabilidade e com a responsabilidade social, refletindo, ainda, o empenho na manutenção de elevados padrões nessas áreas".

A SATA "tem mais de 30 projetos que visam a melhoria anual dos indicadores de ESG (Environmental, Social and Governance)", destacando o pioneirismo das companhias aéreas SATA na obtenção da Certificação IEnvA da IATA (programa de sustentabilidade ambiental da IATA. ◆PG/LUSA